



Relatório de Atividades

2009



Apresentação

O ano de 2009 teve início à sombra da crise econômica mundial que abalou as principais economias refletindo diretamente sobre os países em crescimento.

O Brasil, graças a acertada política monetária e por seus fundamentos macroeconômicos se encontrarem em período de estabilidade com resultados positivos, pôde atravessar essa crise com razoável sucesso.

Nos mercados financeiro e de capitais as perspectivas eram de um ano de queda nas taxas de juros e resultados negativos como consequência das medidas internacionais e do resultado das empresas no mundo, afetando o comportamento da Bolsa de Valores.

Mesmo com esse pano de fundo, a economia brasileira passou pelo teste de robustez e encerrou o período acumulando resultados positivos. Na esteira disso, as operações financeiras, entre seus mercados, obtiveram excelentes resultados.

As aplicações financeiras da FIPECq, no período, atingiram a marca de 20,71% contra a meta atuarial de 9,32%, resultado do sucesso da Política de Investimentos aprovada para 2009. Esse resultado superavitário, conforme preconiza a Resolução CGPC nº 29 será totalmente transferido para um “Fundo de reserva de contingência” no que excedeu a meta atuarial (10,41%).

No período, o patrimônio financeiro do Plano FIPECqPREV atingiu a marca de 1 milhão de reais com resultado de seus investimentos refletindo a satisfação dos seus Participantes e a sua segurança atuarial e financeira.

A pesquisa de satisfação realizada no ano demonstrou o acerto na política e na gestão da comunicação da Fundação com os seus Participantes, resultado que está no presente Relatório junto às demais ações empreendidas.

Para o ano de 2010, prevemos resultados ainda mais promissores, reflexo da boa gestão dos negócios da FIPECq em 2009.

Diretoria Executiva da FIPECq

A FIPECq foi criada em agosto de 1979 com o objetivo de instituir planos privados de concessão de benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Social a empregados e servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA.

Para atender às suas necessidades, a FIPECq conta com 46 funcionários dispostos na sede, em Brasília/DF e Representantes alocados em cidades onde estão localizadas as Patrocinadoras.

A Diretoria Executiva, responsável pela administração da entidade é assim composta:



Diretor-Presidente e de Aplicações Financeiras: Roberto Teixeira de Carvalho

Diretor de Previdência: Adilmar Ferreira Martins

Diretor de Gestão: Sergio Suren Kurkdjian

Diretora de Projetos Especiais e Comunicação: Sonia Cristina de Moura Seabra

Conselhos Deliberativo e Fiscal da FIPECq

O Conselho Deliberativo tem como principal atribuição estabelecer as diretrizes da entidade, bem como definir a política de investimentos dos recursos.

Compete ao Conselho Fiscal a fiscalização interna da entidade

Composição do Conselho Deliberativo:

Titulares

Carlos Roberto Silveira Silva – Presidente
Acioli Antonio de Olivo
Pérsio Marco Antonio Davison
Raimundo Otaíde Picanço Filho
Ruben Silveira Mello Filho
Tarciso José de Lima

Suplentes

Sônia Ayumi Fusissava
Evandi do Nascimento
Paulo Sérgio Braga Tafner
Lourival Brasil Filho
Carlos Eduardo Gutierrez Freire
José Demísio Simões da Silva

Composição do Conselho Fiscal

Titulares:

Júlio Cezar Socha- Presidente
Cláudio da Silva Lima
Paulo César Oliveira d'Almeida
Sandra Regina Costa Alves

Suplentes:

Silvio Jardim de Oliveira Silva
Carlos Roberto Marton da Silva
Éder Miranda Lemos
José Elias de Almeida Júnior;

Ações Gerais	05
Previdência	13
Investimentos e Resultados	24
Demonstrações Contábeis e Pareceres	43
• Balanço Patrimonial	
• Demonstração de Resultados	
• Demonstração de Fluxos Financeiros	
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	46
Parecer Atuarial	63
Parecer dos Auditores Independentes	69
Parecer do Conselho Fiscal	71
Resolução do Conselho Deliberativo	72
Conclusão	73
Demonstrativo de Investimentos – Encarte	





FIPECq completou 30 Anos de Existência

Em agosto de 2009 a FIPECq completou três décadas de existência. Para honrar a data foi criado o Selo Comemorativo utilizado em toda e qualquer correspondência da Fundação.



Gestão e Comunicação da FIPECq estão melhores! Foi o que apontou a 3ª Pesquisa de Satisfação 2009

A gestão e a comunicação da FIPECq melhoraram nos últimos dois anos. Esta foi a conclusão obtida após a realização da 3ª Pesquisa de Satisfação realizada no período de 21 de setembro a 10 de outubro de 2009.

Cerca de 60% dos Participantes que responderam a 3ª Pesquisa alegaram que perceberam melhorias na gestão da Fundação e 63% que a Comunicação com os Participantes melhorou.

A 3ª Pesquisa teve como objetivo primordial avaliar o grau de evolução da FIPECq nos dois últimos anos, ocasião em que foi realizada a última Pesquisa, aliada ao fato de terem ocorrido algumas mudanças, tais como a incrementação de sua comunicação digital e o lançamento do Projeto de Educação Financeira e Previdenciária.

Planos de Previdência e Empréstimos continuam sendo os assuntos que continuam despertando mais interesse. Foram apontados respectivamente por 73% e 55 % dos Participantes. Já 23% deles consideraram o tema *Investimentos* como o mais importante.

Os Participantes alegaram como principais canais de comunicação o e-mail (67%); O Previdente (51%) seguidos do Site (21%). Quando questionados sobre o que a FIPECq poderia fazer para mantê-los mais informados, aproximadamente 50% apontaram como alternativa “enviar mais e-mails sobre o que acontece” o que corrobora a postura da Fundação de fomentar sua comunicação digital.

Os Representantes da FIPECq que atuam junto às Patrocinadoras são conhecidos por 73% dos Participantes e o trabalho desenvolvido por eles é considerado como satisfatório por 66% dos respondentes. A Central de Relacionamento 0800 foi citada por 51% das pessoas que já a utilizaram e o atendimento recebido foi considerado como satisfatório por 45% dos internautas que responderam a Pesquisa.

Quando questionados sobre o tema Educação Financeira e Previdenciária, 73% Participantes afirmaram que tinham “ouvido falar”. No entanto, apenas 34% acessaram o hot site de Educação Financeira e Previdenciária, localizado no site da FIPECq.

De acordo com os Participantes que já tiveram a oportunidade de acessar o hot site, as áreas mais visitadas, dentre outras, são: Previdência Complementar (49%); Planejamento Financeiro (33%); Previdência do Servidor (32%); Previdência Social (27%); A Importância da Educação Previdenciária (23%) e Página Inicial (14%). Embora 96% julguem importante elaborar um planejamento financeiro apenas 73% já conversaram com os familiares sobre finanças pessoais. Os benefícios da previdência complementar são abordados com a família por 63% dos internautas.

Como era de se esperar, 79% dos Participantes preferem receber as informações e as orientações da FIPECq por e-mail e 21% por meio impresso.

Diretor-Presidente da FIPECq eleito melhor dirigente da Centro-Norte

No dia 24 de julho de 2009 saiu o resultado da eleição dos Dirigentes Regionais 2009 que definiu - na visão das Associadas da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar/ABRAPP - as lideranças melhor avaliadas em cada uma das regiões do País.

O Diretor-Presidente e de Aplicações Financeiras da FIPECq, Dr. Roberto Teixeira de Carvalho, que é Diretor de Gestão na Área de Governança da ABRAPP, foi eleito como o melhor da Região Centro-Norte por suas ideias e atitudes de dedicação ao desenvolvimento do sistema dos fundos de pensão.

Fundação reafirmou seu apoio ao Carbon Disclosure Project

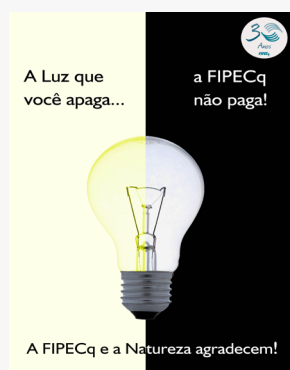


As iniciativas em defesa da sustentabilidade continuam sendo prioridade para a FIPECq. A Fundação reafirmou, em 2009, o seu apoio institu-

cional ao *Carbon Disclosure Project* ("Projeto de Informações sobre a Emissão de Gases de Efeito Estufa" ou "Relatório de Informações sobre Carbono" - CDP na sigla em inglês).

O projeto é uma iniciativa sem fins lucrativos financiada pelo *Carbon Trust* do governo britânico e por um grupo de fundações liderado pela *Rockefeller Foundation*, tendo sido iniciado sob a liderança do primeiro-ministro britânico Tony Blair. O lançamento do CDP em Nova Iorque (em março de 2003), foi presidido pela ex-Secretária de Estado dos EUA, Madeleine Albright.

Campanha incentiva uso racional de materiais



Ciente da sua responsabilidade social, a FIPECq iniciou no mês de março a Campanha de Redução de Custos, destinada aos seus empregados.

A Campanha constitui-se em uma das ações do Plano de Comunicação da Fundação e objetiva promover ações internas que contribuam para a redução de despesas como materiais; energia elétrica; água, bem como para a conservação de equipamentos e mobiliários.

Assinado convênio com SIAPE

A FIPECq retornou à condição de Entidade Consignatária - Habilitada - para a realização de descontos na folha de pagamento dos Participantes da Fundação, nas Rubricas 30403 FIPECQ PREVIDÊNCIA e 30405 FIPECQ - EMPRÉSTIMO, a partir de janeiro de 2009, junto ao Sistema Integrado de Administração de Pessoal Civil - SIAPE, da Secretaria de Recursos Humanos - SRH, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG.



As Rubricas 30402 FIPECQ - SEGURO DE VIDA e 30404 FIPECQ - PLANO DE SAÚDE foram desativadas para consignação, tendo em vista que o processo da Caixa de Assistência Social da FIPECq, como entidade consignatária, não foi ainda liberado pela SRH/MPOG.

Alterada a Política de Investimentos da FIPECq de 2009

Em virtude da edição da Resolução CMN nº 3.692, que permite que as Instituições Financeiras captem recursos a prazo denominados “Depósitos a Prazo com Garantia Especial - DPGE” proporcionada pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que oferecem melhor remuneração que os Títulos Públicos Federais, além de uma garantia de pagamento de até R\$ 20 milhões de depósito por CNPJ em cada instituição financeira, o Conselho Deliberativo da FIPECq - atendendo à solicitação da Diretoria Executiva - alterou a Política de Investimentos aprovada para o ano de 2009 permitindo que as aplicações em “DPGE” sejam equiparadas aos investimentos em Títulos Públicos Federais, que pela Resolução CMN nº 3.456, podem atingir até 100% dos recursos garantidores.

Refinanciamento de Empréstimo para os Participantes do PPE

O Conselho Deliberativo da FIPECq aprovou em sua 205ª reunião, realizada no dia 30 de julho de 2009, que para os Participantes do PPE que estejam adimplentes com o empréstimo que desejarem refinanciá-lo junto à FIPECq - com o objetivo de ampliar o prazo até no máximo 60 meses - não será cobrada taxa de seguro do referido recurso e sobre a taxa de administração incidirão somente os custos das linhas cobradas pelo SIAPE.

Aprovada a Política de Investimentos para o quinquênio 2010-2014

O Conselho Deliberativo da FIPECq aprovou em sua 209ª reunião, realizada no dia 10 de dezembro de 2009, por meio da Resolução nº 012/2009, a Política de Investimentos para o quinquênio 2010-2014 que define os percentuais de aplicação dos recursos garantidores dos Planos de benefícios administrados pela Fundação.

Diante dos indicadores macroeconômicos que projetam para os próximos cinco anos um cenário de recuperação da atividade econômica brasileira, com

estabilidade de preços e queda gradativa de juros reais, a FIPECq para 2010 aumentará a participação no segmento de Renda Variável e no segmento de Investimentos Estruturados. Na Renda Variável serão alocados aproximadamente: 30% da Carteira de Investimentos do Plano de Previdência Complementar - PPC e do Plano de Previdência Especial - PPE; 40% da Carteira de Investimentos do Plano FIPECqPREV e até 70% do Fundo Administrativo.

A Política de Investimentos e as diretrizes da FIPECq são revistas anualmente por sua Diretoria de Aplicações Financeiras a partir da análise dos cenários macroeconômicos, de estudos setoriais, do fluxo de caixa e do orçamento da Fundação, com o objetivo de definir a atuação no que se refere aos investimentos nos segmentos de Renda Fixa; Renda Variável; Investimentos Estruturados; Imóveis e Empréstimos aos Participantes e os objetivos específicos de rentabilidade de cada segmento de aplicação com limites máximos e mínimos para aplicação, bem como os setores nos quais se deve aumentar ou reduzir sua participação.

Alteração no Regulamento do PPC

A FIPECq encaminhou, em 2004, à Secretaria de Previdência Complementar/SPC, minuta do Regulamento do Plano de Previdência Complementar/PPC com as adequações às Leis Complementares nºs 108 e 109/2001, no que tange aos institutos do Autoprocínio; Resgate; Portabilidade e Benefício Proporcional Diferido. Além dos ajustes necessários às Leis Complementares, a Diretoria Executiva da FIPECq, com o apoio do Conselho Deliberativo e das Patrocinadoras, incluiu no Regulamento a redução da idade para concessão de aposentadoria por tempo de contribuição plena, de 58 para 55 anos; a melhoria de pensão por morte e a melhoria do pecúlio por morte.

Em 30 de dezembro de 2008, a SPC manifestou-se quanto à documentação encaminhada em 2004, pela FIPECq, solicitando à Fundação que se ativesse às exigências contidas nas Leis nºs 108 e 109, bem como na Resolução CGPC nº 19/2006, ou seja, a exclusão dos artigos referentes à redução de idade, melhoria de pensão por morte e do pecúlio por morte.

A Diretoria Executiva realizou novo ajuste na minuta do Regulamento do PPC. Foi aprovado pelo Conselho Deliberativo, pelas Patrocinadoras e recebeu manifestação do DEST. Em dezembro de 2009, a Diretoria Executiva encaminhou à SPC o Regulamento do PPC ajustado e aprovado em todas as instâncias, para aprovação.

Concluída esta etapa e tendo o Regulamento do PPC aprovado pela SPC, a Diretoria Executiva reabrirá discussão com a Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC para a inclusão das citadas melhorias no Plano.

Patrimônio do FIPECqPREV ultrapassou R\$1 milhão!



Apenas dois anos após ter sido criado, o patrimônio do FIPECqPREV - plano de Contribuição Definida, ultrapassou, em julho de 2009, o montante de R\$ 1 milhão.

O marco histórico de mais de R\$ 1 milhão demonstra - justamente no ano em que a FIPECq comemora 30 anos de existência - o quanto a Fundação adota uma política de investimentos confiável, onde os recursos são aplicados em fundos que propiciam rentabilidade com segurança.

Governômetro

No ano de 2009, a ABRAPP, na figura de sua Comissão Técnica Nacional de Governança, encaminhou às suas Associadas, um questionário intitulado *Governômetro* que objetivou proporcionar às Entidades uma auto-avaliação relativa ao seu grau de aderência às melhores práticas de Governança Corporativa.

Essa ferramenta aferiu o nível de adesão dos processos da Entidade aos princípios e recomendações emanados pelas instituições que são referências no que diz respeito à Governança Corporativa como OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico e o IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Esse questionário, composto de 50 itens, foi dividido nos seguintes assuntos:

- o Práticas de Propriedade;
- o Práticas do Conselho Deliberativo;
- o Práticas do Conselho Fiscal;
- o Práticas de Gestão;
- o Práticas de Auditoria Independente; e
- o Práticas de Conduta e Conflitos de Interesse.

O resultado geral obtido foi bastante satisfatório, uma vez, que no universo de 82 Entidades, a FIPECq alcançou 88,3%, nota máxima obtida frente a todas as Entidades participantes demonstrando nosso comprometimento quanto à busca constante de estar aderentes às melhores práticas de Governança Corporativa.

GESTÃO ADMINISTRATIVA



O desenvolvimento das atividades administrativas tem como objetivo garantir o suporte necessário às demais áreas da Fundação. Nesse sentido, todo o esforço é direcionado para que os recursos humanos e materiais possam atender, satisfatoriamente, ao desenvolvimento de suas atividades fins.

Recursos Humanos

Efetivo de Pessoal

Ao final do exercício de 2009, o efetivo da FIPECq era de 46 empregados, sendo 27 de nível superior e 19 de nível médio, representando um acréscimo de 4% em relação a 2008 (44 empregados).

Estágios

De modo a permitir ao aluno entrar em contato com a realidade profissional do curso frequentado e contribuir com a sua inserção no mercado de trabalho, a FIPECq encerrou o exercício proporcionando a realização de 2 estágios de nível superior sendo 1 na área de previdência e outro nas atividades de comunicação, representando 4% de seu quadro efetivo.

Jovem Aprendiz

Condizente com o seu compromisso de Responsabilidade Social, a FIPECq mantém, desde junho/2009, em seu quadro de efetivos dois jovens aprendizes de nível médio.

Capacitação e Treinamento

Foram investidos R\$ 31 mil, em ações educacionais, capacitação técnica e treinamento para os empregados, diretores e conselheiros, visando desenvolver competências e obter melhorias na qualidade dos trabalhos, sendo: 21 eventos de curta duração e 6 bolsas de graduação em nível superior.

Comissões Técnicas

Por reconhecer a importância primordial para o Setor de Previdência Complementar dos trabalhos desenvolvidos pelas Equipes da ABRAPP, a FIPECq mantém representantes participando das Comissões Técnicas nas áreas de Informática; Contabilidade e Jurídica naquela Entidade.

Execução Orçamentária

A execução orçamentária para o exercício de 2009 foi rigorosamente acompanhada, conforme detalhamento abaixo:

R\$1,00

Conta	Previsão	Realização	R/P
Pessoal e Encargos	5.925.126,00	5.797.769,38	97,85 %
Serviços de Terceiros	645.898,00	517.488,81	80,12 %
Despesas Gerais	2.097.776,00	1.510.311,48	72,00 %
Depreciação e Amortização	180.020,00	153.095,63	85,04 %
Contingências	555.963,00	685.918,92	129,37%
Outras Despesas	500,00	251,15	50,23%
	9.405.283,00	8.664.835,37	92,13 %

Com o objetivo de promover a redução dos gastos com a Administração e o equilíbrio financeiro e orçamentário, foram desenvolvidas rotinas de negociação dos reajustes de contratos com terceiros, campanha interna de economia voltada para o consumo de energia, telefonia e utilização de papel e reciclagem. Na área de tecnologia foram desenvolvidos sistemas que estão disponíveis na Intranet: Protocolo, Marcação de Férias, Solicitação de Passagens e Diárias, acompanhamento de Contratos, Controle de Pagamentos e Retenção/Recolhimento de Tributos e disponibilização de Holerites. No desenvolvimento do Programa de Educação Financeira e Previdenciária contamos com excelente empenho de talentos internos.

Renovação dos Equipamentos de Tecnologia da Informação – TI

Como previsto no Plano Diretor de TI, em 2009 a FIPECq substituiu todos os seus servidores e estações de trabalho, incluindo aí os das Representações, por equipamentos mais modernos e eficientes tanto no consumo de energia quanto na capacidade de processamento, proporcionando à Fundação maior agilidade nos processos internos de controle com reflexo direto no atendimento ao Participante.



Também foi adquirido um sistema automático para realização de *Backup*, o qual proporciona a gravação de todas as informações relevantes da Fundação. O sistema, depois de configurado com todas as regras e periodicidades de gravação, funciona sem a intervenção humana, garantindo assim a preservação dos dados.

Acompanhamento das Ações Judiciais

A FIPECq conta, na sua estrutura orgânica, com uma Assessoria Jurídica, que é integrada por um Advogado/Assessor Jurídico. Tem como atribuição assessorar a Diretoria Executiva nas diversas áreas, aos Conselhos Deliberativo e Fiscal, além de exercer a representação judicial de alguns processos, realizar o acompanhamento de todas as ações em andamento, nas diversas instâncias, tribunais e jurisdições e dos contratos com escritórios e advogados terceirizados.

O Quadro-Resumo abaixo, apresenta a quantidade de ações judiciais da FIPECq, por área e situação dos processos.

Área	Quantidade Total	Situação	
		Em Andamento	Encerrados
Juizado Especial	5	3	2
Justiça Comum Cível	384	301	83
Justiça Federal	14	13	1
Justiça do Trabalho	17	17	0
TOTAL GERAL	420	334	86

Do total geral dos processos (420), a FIPECq figura como Autora em trezentos e cinquenta e três (353) deles, o que representa 84%, e como Ré, nas demais. Nas ações em a FIPECq é Autora, quatro (04) têm como objeto a cobrança da reserva a amortizar que deixou de ser aportada no momento próprio pelas Patrocinadoras atingidas pelo Regime Jurídico Único. Além disso, a FIPECq busca em outras ações nos Juízos de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia e Curitiba, a reparação de investimentos com insucesso em algumas instituições financeiras e empreendimentos. As demais ações, como Autora, cerca de trezentos e dezenove (319), referem-se à cobrança de inadimplência de empréstimos concedidos, cujos resultados estão sendo obtidos por meio de acordos judiciais celebrados com os mutuários.

Dos processos em que a FIPECq figura como Ré, ao final do ano de 2009, três (3) referem-se à execução fiscal; dez (10) a expurgos inflacionários, representando 3% do total geral.

A Assessoria Jurídica da FIPECq atua na representação judicial de (25) da totalidade de ações, o que corresponde a cerca de 6% dos processos. Nas demais ações em que a FIPECq é Autora ou Ré, sua representação é exercida por meio de contratação de escritórios ou advogados. Essas contratações decorrem da natureza da ação, do objeto da causa, do local onde se encontra tramitando e do tempo que é disponibilizado em cada uma delas, além da especialização requerida no tema e da obrigatoria de atuação “in loco”, quase sempre, em todas as instâncias no curso da tramitação processual.

Apresentamos abaixo, a relação dos escritórios e advogados terceirizados.

Nome	Área de Atuação
Airton Rocha Nóbrega	Cível
Fabiano de Almeida Nunes	Cível
Jonas Modesto da Cruz	Cível
Lobo & Ibeas Advogados	Cível
Luiz Antônio Muniz Machado	Cível
Manoel Guilherme Donas	Cível
Reis Advocacia (Pedidos e Respostas)	Cível
Tozzini, Freire, Teixeira e Silva	Cível
Ximenes Advogados Associados	Cível
Junqueira de Carvalho, Murgel e Brito	Cível/Tributária
Adelvair Pego Cordeiro	Trabalhista
Edna Consentino Xavier Cardoso	Trabalhista
Heloisa Camargo Rodrigues Felipe dos Santos	Trabalhista

Planejamento e Modernização

No ano de 2009, a FIPECq, por meio da Assessoria de Planejamento e Modernização, deu continuidade ao desenvolvimento das ações estabelecidas no Sistema de Gestão Integrada/SGI, implantado em 2008 (para o período de 2008 a 2012), com fundamento nos parâmetros de governança e gestão estabelecidos pela Resolução MPAS/CGPC nº 13/2004, as quais têm foco na Governança, Planejamento Estratégico, Mapeamento de Risco Operacional e Organização & Método, executadas de forma interligada, com a participação de todas as áreas gestoras da Fundação.

Em sintonia com os modernos recursos de gestão utilizados pelas organizações, a FIPECq implantou seu Planejamento Estratégico, com enfoque no longo prazo, desenhado para definição das seguintes metas a serem cumpridas no período de 2009 a 2012:

Estratégia 1 – Garantir permanente crescimento do número de participantes

Estratégia 2 – Obter Certificação ISO

Estratégia 3 – Promover certificação de dirigentes

Estratégia 4 – Instituir a Ouvidoria

Estratégia 5 – Fortalecer a Governança Corporativa

Estratégia 6 – Fomentar a Educação Financeira e Previdenciária

Mapeamento de Riscos Operacionais

A FIPECq procedeu a revisão e atualização do mapeamento dos principais processos organizacionais – ação de natureza contínua - por meio da revisão das atividades operacionais para os ajustes necessários.



Organização & Método

No que se refere à Organização & Método, no ano de 2009, avançamos na elaboração e aprovação de Manuais de Procedimentos que reforçam o compromisso da FIPECq quanto ao atendimento à Resolução MPAS/CGPC nº 13/2004, no que tange à busca contínua da Análise e Melhoria de Processos.

Nessa linha, foram elaborados os instrumentos, a seguir descritos, os quais apresentam status de aprovado ou em fase de deliberação:



- o Manual de Administração;
- o Manual de Segurança da Informação;
- o Manual de Comunicação;
- o Manual de Contingência; e
- o Manual de Gerenciamento de Crise



CONTEXTO GERAL

No exercício de 2009 no âmbito da administração previdenciária, foram desenvolvidas várias ações em cumprimento às demandas regulamentares inerentes aos Planos PPC, PPE e FIPECqPREV administrados pela FIPECq, além do atendimento às demandas da Legislação de Previdência Complementar.

Recadastramento



Em julho de 2009 foi encaminhado a todos os Participantes Assistidos, dos Planos administrados pela FIPECq, formulário de recadastramento em atendimento

à Instrução Normativa da FIPECq nº 49. No término de 2008 obtivemos 100% de retorno. Na oportunidade do Recadastramento encaminhamos uma pesquisa sobre temas previdenciários, para apresentarmos aos nossos Participantes Assistidos o Programa de Educação Financeira e Previdenciária.

O objetivo da pesquisa sobre Educação Financeira e Previdenciária foi o de conhecer quais as informações e orientações relacionadas à Gestão da Entidade e ao Plano de Benefício do Assistido despertam interesse.

Participação em congressos e seminários

No contexto de eventos promovidos pela ABRAPP, a Diretoria de Previdência e a equipe técnica participaram do 13º Encontro de Profissionais de Benefício, realizado em Recife/PE. Entre os vários temas apresentados estava a diretriz para a implementação nas Entidades da Educação Financeira e Previdenciária, que passou a ser um dos primeiros na agenda da Superintendência Nacional de Previdência Complementar/PREVIC.

Adiantamento de 50% do Abono Anual

Em cumprimento a Resolução nº 015 do Conselho Deliberativo da FIPECq, em janeiro de 2009, foi concedido o adiantamento de 50% (cinquenta por cento) do abono anual a todos os aposentados dos Planos administrados pela FIPECq, garantindo-lhes o direito de requererem contrariamente a esse adiantamento. Registramos que no universo de 200 (duzentos) aposentados, em janeiro de 2009, recebemos 12 opções pelo não recebimento do adiantamento.

Os pensionistas dos Planos de Previdência administrados pela FIPECq tiveram o adiantamento de 50% do abono anual no mês de junho de 2009. Registramos que no universo de 121 pensionistas em junho de 2009, recebemos 17 opções pelo não recebimento do referido adiantamento.

PLANOS ADMINISTRADOS

Plano PPC – Plano de Previdência Complementar

Em fevereiro 2009, os benefícios complementados pelo Plano PPC/PBS e o Piso Mínimo foram reajustados em 5,92% e (cinco vírgula noventa e dois por cento), em conformidade com a Portaria MPS/INT nº 48 de 12/02/2009, DOU de 13/02/2009.

Foram concedidos no decorrer do exercício os seguintes benefícios pelo Plano de Previdência Complementar – PPC/PBS: 06 Aposentadorias por Tempo de Serviço; 4 Pensões; 6 Pecúlios e pagos 27 Auxílios-Doença. Foram extintos no exercício 2 Aposentadorias por Tempo de Serviço; 1 Aposentadoria por Idade; 2 Pensões e 21 Auxílios-Doença.

Plano PPE – Plano de Previdência Especial

Quanto às complementações do Plano de Previdência Especial – PPE, ocorreu atualização nos benefícios em manutenção – Invalidez e Pensão por Morte. O reajuste foi concedido em atendimento às Leis 11.890 e 11.907, com pagamento retroativo a julho do mesmo ano.

O Plano de Previdência Especial – PPE totalizou no exercício a concessão de 1 Pensão e 1 cancelamento de Pensão por Morte; 18 pagamentos de Pecúlios por Morte e nenhuma nova concessão de complementação de Aposentadoria por Invalidez.

Os quadros que seguem demonstram os resultados obtidos no ano de 2009, comparados ao período de 2008 dos Planos de Benefício Definido administrados pela FIPECq – PPC/PBS e PPE

Quadro I Evolução das Despesas Previdenciárias do PPC (2008 - 2009)

R\$ 1,00

Espécie	2008	2009	Varição (%)
Aposentadoria por Invalidez	932.720	961.194	3,1
Aposentadoria por Idade	764.903	735.629	(3,8)
Aposentadoria por Tempo de Serviço	4.550.692	6.375.467	40,1
Aposentadoria Especial	46.493	49.409	6,3
Pensão	2.153.909	2.392.213	11,1
Auxílio-Reclusão	-	-	-
Auxílio-Doença	659.862	561.333	14,9
Pecúlio por Morte	219.697	179.687	(18,2)
Subtotal	9.328.276	11.254.932	20,7
Devolução Reserva Poupança	67.714	211.506	212,4
Total	9.395.990	11.466.438	22,0

O quadro acima apresenta um crescimento das despesas no período com Aposentadorias por Tempo de Serviço e Invalidez e Pensões justificadas pelas novas concessões e o reajuste anual, porém identificamos um decréscimo nas Aposentadorias por Idade com extinção de benefício por motivo de falecimento. Quanto aos benefícios de Auxílios-Doença, estes apresentaram um acréscimo em 2009 representado pela ocorrência em maior número de processos e, manutenção no período. Na despesa com Pecúlio por Morte em 2009, observamos pouca alteração em relação a 2008, apesar da redução do fato gerador em 2 óbitos. Registramos pequena elevação no volume de recursos utilizados para a devolução de reserva de poupança individual, apesar da ocorrência, em 2009, de 22 devoluções e, em 2008, de 58. A explicação está no fato das reservas de poupança individuais terem sido de valores superiores aos resgatados em 2008.

Quadro II Evolução das Despesas Previdenciárias do PPE (2008 - 2009)

R\$ 1,00

Espécie	2008	2009	Variação (%)
Complementação por Invalidez	417.822	500.344	19,8
Pecúlio por Morte	783.215	973.889	24,3
Pensão	46.041	57.196	24,2
Total	1.247.078	1.531.429	22,8

No período observa-se um acréscimo nas despesas com os benefícios de Invalidez e Pensão por Morte quando comparados os totais de recursos utilizados em 2008. Este aumento se deve ao fato de que no exercício de 2009 foram concedidas as atualizações nos benefícios em manutenção em decorrência das Leis n^{os} 11.890 e 11.907. A elevação nas despesas com Pecúlios foi superior, apesar da frequência de falecimentos ter sido a mesma. Tal fato se justifica em virtude dos salários de participação dos ex-participantes terem sido superiores aos dos 18 falecidos em 2008.

Quadro III Evolução das Despesas Previdenciárias do PBS (2008 - 2009)

R\$ 1,00

Espécie	2008	2009	Variação (%)
Aposentadoria por Tempo de Serviço	72.196	76.722	6,3
Aposentadoria por Idade	50.495	41.270	(18,3)
Pensão por Morte	20.704	29.396	42,0
Total	143.395	147.388	2,8

A elevação nas despesas com o benefício complementar foi dada pelo reajuste concedido em 01/2009 de 5,92%. A redução na variação percentual nas complementações de Aposentadoria por Idade é justificada pelo falecimento de um Participante no decorrer de 2008.

Quadro IV
Despesas Previdenciárias Consolidadas (2008 – 2009)
Plano de Benefício Definido

R\$ 1,00

Espécie	2008	2009	Varição (%)
Plano de Previdência Complementar – PPC	10.158.425	11.466.430	12,9
Plano de Previdência Especial – PPE	1.291.807	1.531.429	18,5
Plano de Benefícios Saldados – PBS	155.416	147.388	(5,2)
Total	11.605.650	13.145.247	13,3

Nota-se um acréscimo nas despesas com os benefícios dos Planos PPC e PPE, justificada pela concessão de novos benefícios e o reajuste concedido.

Quadro V
Evolução das Receitas Previdenciárias em 2008 e 2009
Planos de Benefício Definido

R\$ 1,00

Patrocinadora	PPC			PPE		
	2008	2009	Var %	2008	2009	Var %
FINEP	6.945.799	7.972.976	14,8	-	-	-
IPEA	-	-	-	603.300	627.271	4,0
CNPq	63.890	86.184	34,9	789.686	922.414	16,8
INPE	90.984	126.400	38,9	342.622	344.339	0,5
INPA	-	-	-	317.342	294.811	(7,1)
FIPECq	343.608	368.145	7,1	-	-	-
Assistidos	3.645	501.114	1274,8	28.703	31.971	11,4
Especiais	176.641	260.918	47,7	53.135	50.544	(4,9)
Total	7.624.567	9.315.737	22,22	2.134.788	2.271.350	6,4

OBS.: O Plano PBS não está incluído por se tratar de um plano saldado desde janeiro de 1991, ou seja, quem participa não acumula novas contribuições desde o advento do RJU.

Os acréscimos nas contribuições previdenciárias são justificados pela elevação do teto máximo de participação, em fevereiro de 2009 que foi alterado de R\$ 12.875,60 para R\$ 13.666,16. A elevação da folha salarial das Patrocinadoras por meio de dissídios, reclassificações, ajuste nas tabelas de gratificação, também são indicadores da elevação do salário-de-participação e consequente acréscimo nas contribuições para os Planos. Os decréscimos de receitas são justificados pelos desligamentos de Participantes dos Planos, seja a pedido, por rescisão de contrato de trabalho ou por falecimento.

Quadro VI
Resumo Quantitativo dos Benefícios Concedidos e Encerrados em 2009

Benefícios	PPC		PBS		PPE	
	Concedidos	Encerrados	Concedidos	Encerrados	Concedidos	Encerrados
Apos. Tempo de Serviço	6	2				
Apos. por Idade	-	1				
Apos. por Invalidez	1					
Pensões	4	2				1
Pecúlio – Particip. Ativo	3					
Pecúlio – Particip. Assistido	3					
Total	17	5	-	-	-	1

Quadro VII
Resumo do Quantitativo dos Participantes Ativos dos Planos Previdenciários da FIPECq, por Patrocinadora (2008 - 2009)

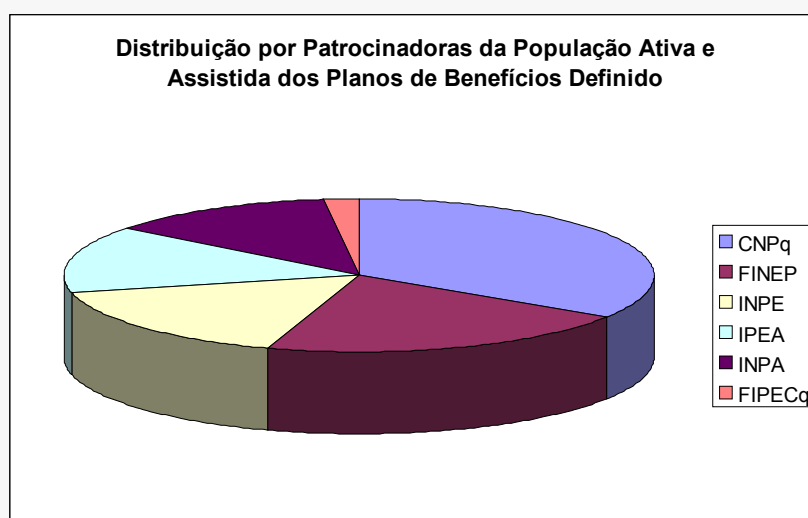
Patrocinadoras	PPC		PBS		PPE	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
FINEP	504	480	-	-	-	-
IPEA	1	1	3	3	440	426
CNPq	3	3	11	11	982	951
INPE	5	5	1	1	486	477
INPA	-	-	1	1	390	372
FIPECq	48	48	-	-	-	-
Total	561	537	16	16	2.298	2.226

Nota: Estão incluídos os Participantes Autopatrocinados

Quadro VIII
Quantitativo de Participantes Ativos e Assistidos dos Planos PPC, PPE e PBS
(2008 – 2009)

Patrocinadoras	2008	2009
Ativos	2.875	2.780
FINEP	489	472
IPEA	438	427
CNPq	964	932
INPE	487	477
INPA	390	372
FIPECq	41	41
Autopatrocinados	66	59
Assistidos	346	354
Aposentadoria Especial	1	1
Aposentadoria por Invalidez	62	61
Aposentadoria por Tempo de Serviço	115	120
Aposentadoria por Idade	23	22
Pensão	127	128
Auxílio-Doença	18	22
Total	3.221	3.134

Foi observada uma pequena redução de Participantes nos Planos de Benefício Definido administrados pela FIPECq. A redução no Plano PPC foi motivada pelos falecimentos ocorridos, desligamentos por rescisão de contrato de trabalho, ao Plano de Demissão Assistida implementado na Patrocinadora FINEP. A redução na participação no Plano de Previdência Especial – PPE foi resultado dos desligamentos a pedido e óbitos ocorridos.



Fonte: Boletim de Participante Dez/2009

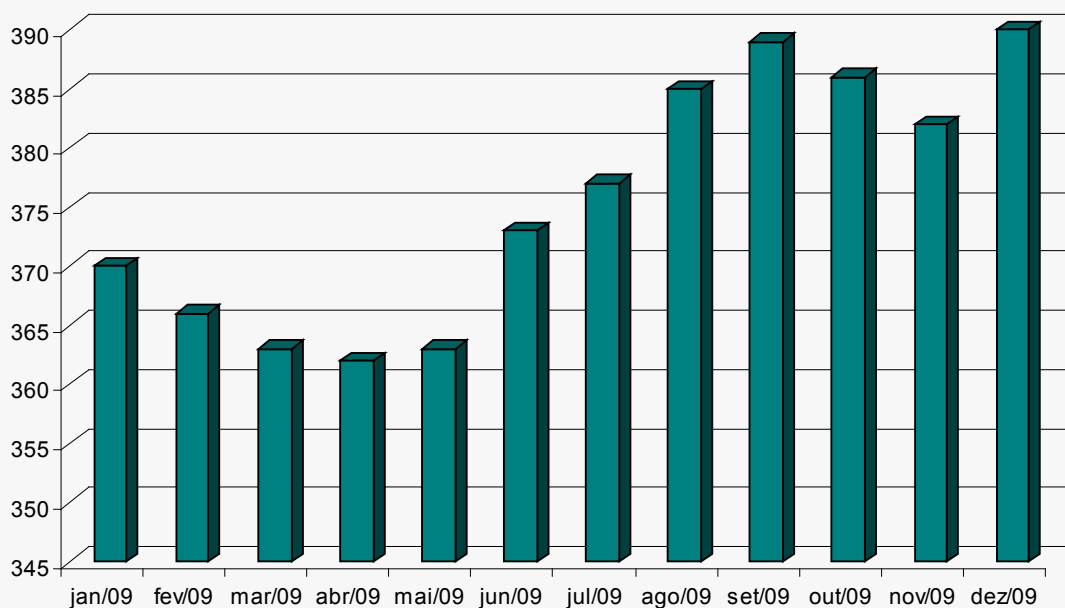
Plano de Contribuição Definida - FIPECqPREV

Em 2009 vivenciamos o segundo ano de administração do plano FIPECqPREV. Pela primeira vez o Plano recebeu recurso portado de Entidade de Previdência Complementar Fechada. Este processo já havia ocorrido em dois momentos, porém advindos de Entidade Aberta de Previdência Complementar.

O Plano Instituído pela Caixa de Assistência Social da FIPECq Vida, o FIPECqPREV, tem sido alvo de interesse dos associados mais jovens e tema constante nas palestras de apresentação da FIPECq, nos programas de ambientação de novos empregados nas Instituidoras e Instituidoras por adesão da Caixa de Assistência.

O quadro que segue demonstra a evolução das adesões ao FIPECqPREV em 2009.

Evolução dos Participantes Ativos do FIPECqPREV em 2009

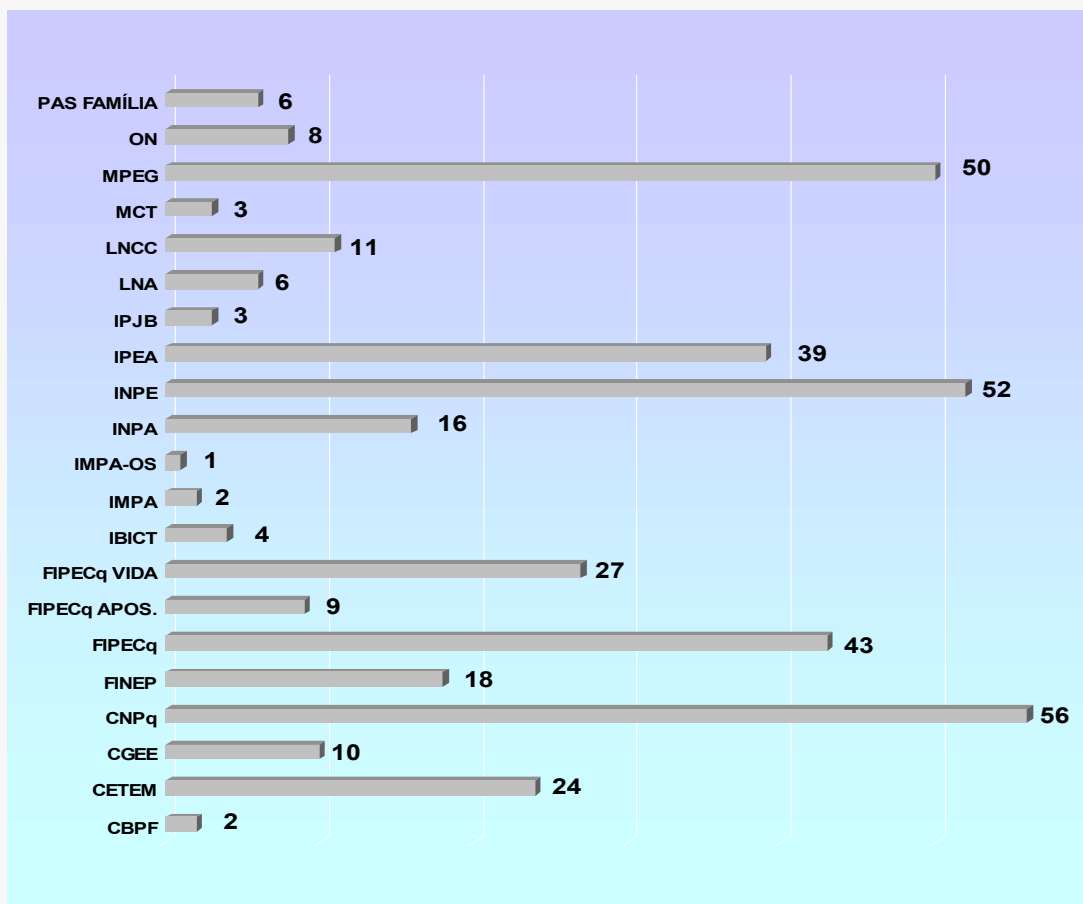


Fonte: Boletim de Participantes de FIPECq

O gráfico acima demonstra a frequência mensal dos Participantes no decorrer do exercício de 2009, contando, em dezembro de 2009, com 390 Participantes Ativos.

A FIPECq, no decorrer do ano, encaminhou mensagens eletrônicas sobre a importância dos Associados da Caixa de Assistência Social da FIPECq em buscar maior proteção social.

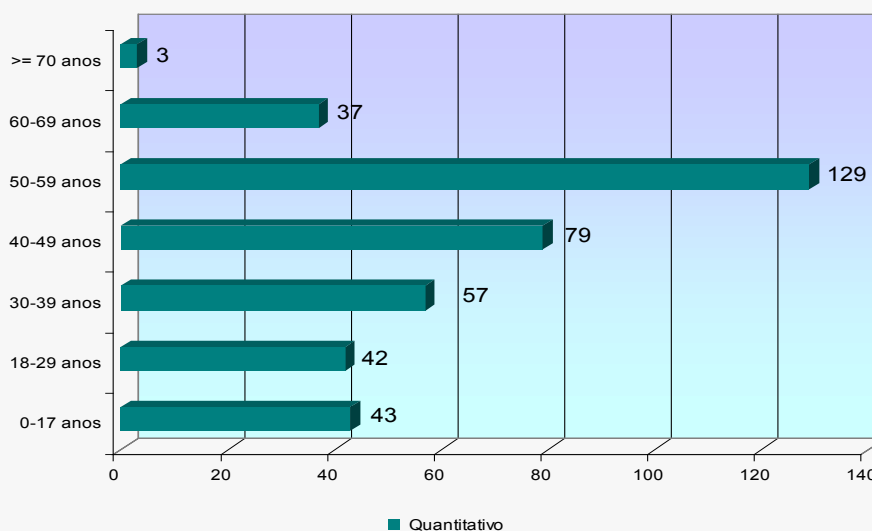
Distribuição de Adesão ao FIPECqPREV por Localidade em Dez/2009



Fonte: Boletim de Participante Dez/2009

No quadro que se segue demonstramos a quantidade de participantes por faixa-etária.

Faixa-Etária dos Participantes do FIPECqPREV



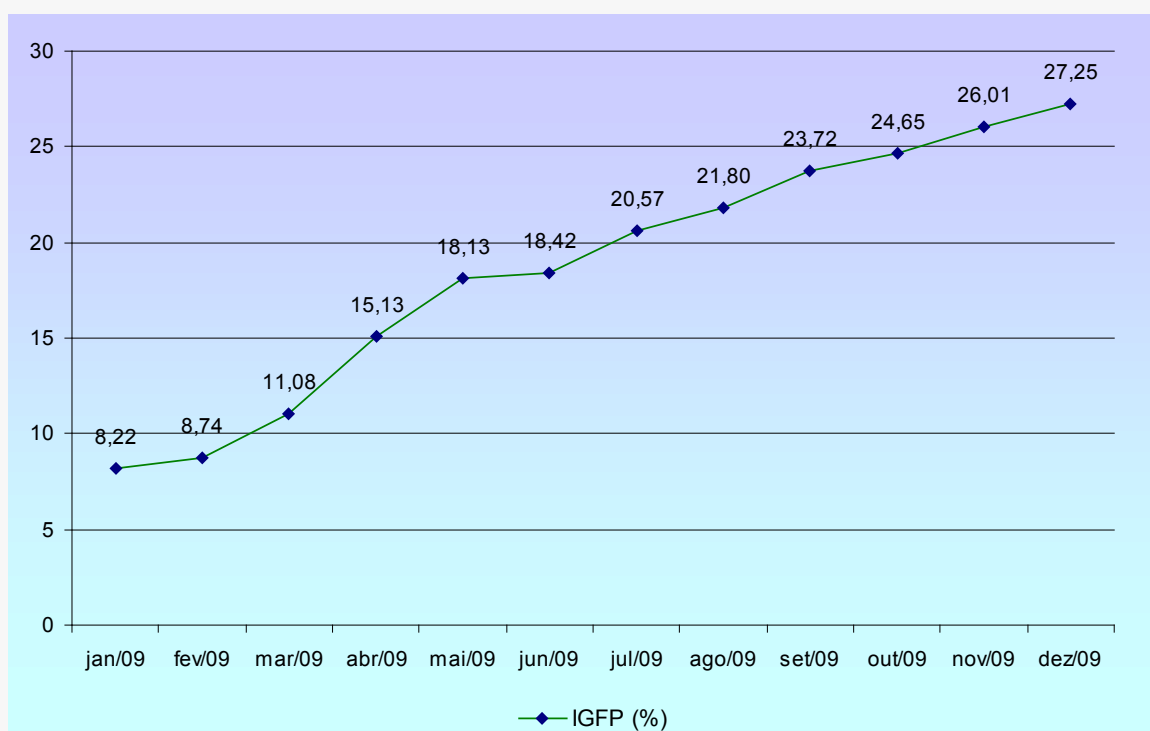
Fonte: Boletim de Participante Dez/2009

Verificamos que a distribuição dos atuais Participantes, em dezembro de 2009, por faixa-etária, está mais concentrada nas idades superiores a 40 anos.

A previdência complementar na modalidade de Plano de Contribuição Definida - CD nos remete ao seguinte princípio: quanto antes começarmos a participar e contribuir, menores serão as contribuições, considerando o período que o Participante terá para acumular recursos. A conquista de uma renda adicional na aposentadoria, o que significa maior proteção social, vai depender da capacidade individual de cada participante de poupar, aliando-se à rentabilidade obtida pela gestão da FIPECq.

Demonstramos abaixo a evolução do indicador de rentabilidade do plano, o Índice Geral do FIPECqPREV – IGFP

Evolução do IGFP em 2009



Em 2009 observamos a continuidade da evolução da rentabilidade do IGFP (Índice Geral do FIPECqPREV), o que demonstra a eficiência da gestão dos recursos financeiros.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PREVIDENCIÁRIA

Promovido o 1º Encontro de Educação Previdenciária

Discutir a melhor forma de levar aos Participantes os conceitos e as práticas de educação financeira e previdenciária, no sentido de planejar desde já um futuro melhor foi um dos objetivos do 1º Encontro de Educação Previdenciária - Entidades de Brasília promovido pela FIPECq no dia 06 de março de 2009.

O evento - aberto pela Diretoria da Fundação e realizado na sede da FIPECq - contou com a presença de representantes da CERES; Previnorte; CIBRIUS; Regius e Centrus, bem como do GT de Educação Financeira e Previdenciária e representou, ainda, uma oportunidade para a Fundação compartilhar com essas entidades os avanços obtidos com relação ao assunto.

Foi demonstrada a primeira ação do Projeto: o hotsite de Educação Previdenciária, lançado em dezembro de 2008, idealizado de forma simples e didática, cujos Fóruns têm estimulado o acesso e a participação dos nossos Participantes. O lançamento do hotsite somado a outras iniciativas da FIPECq reforça a disposição da Fundação de tornar a interação com os seus Participantes cada vez mais sólida, uma vez que a comunicação representa uma ferramenta essencial no processo de educar.



FIPECq inserida na Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF



Dando continuidade as ações desenvolvidas no ano anterior, no exercício de 2009, em atendimento à Recomendação nº I editada pelo Conselho de Gestão de Previdência Complementar/CGPC, a Diretoria de Previdência da FIPECq empenhou-se em colocar, decisivamente, em execução o Projeto de Educação Financeira e Previdenciária.

As ações desenvolvidas em 2008 eram vistas como um Projeto de Educação Previdenciária até então. A partir de 2009, tais ações passaram ao status de Programa, tendo um cronograma pré-determinado.

Como ação de destaque, considerando o tema a Educação Financeira e Previdenciária, em 16 de janeiro de 2009 a FIPECq realizou o seu cadastramento no site “Vida e Dinheiro”, o que significa dizer que a nossa Entidade, ao cadastrar o seu Programa de Educação Financeira e Previdenciária, encontra-se inserida na Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, cujo objetivo é o de reunir, de forma ordenada, as ações de Educação Financeira, de caráter gratuito em andamento no país na qualidade de instituição privada.

Formação de Agentes Previdenciários

Um dos primeiros objetivos do Programa foi o da formação de Agentes em Educação Previdenciária, tendo como participantes os empregados da FIPECq, lotados em Brasília.

O trabalho para a formação de agentes teve início em janeiro de 2009, com palestra motivacional para os empregados e a aplicação posterior de um QUIZ, com premiação simbólica para os três primeiros colocados, a fim de que fosse mensurado o nível de conhecimento sobre o tema Previdência. Posteriormente, foram ministrados os seguintes cursos: CPA 10; Finanças Pessoais e, em parceria FIPECq–INSS Instituto Nacional de Seguro Social, o Curso Disseminadores Externos das Informações Previdenciárias, sob a responsabilidade de um especialista do Regime Geral da Previdência Social/RGPS e por último, o Curso sobre Previdência Complementar desenvolvido e ministrado pelos técnicos da FIPECq.

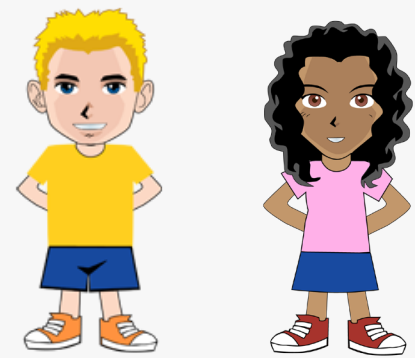


Contribuição do Hotsite em 2009

Foram criados os mascotes do Programa de Educação Financeira e Previdenciária; a segunda edição do fórum foi disponibilizada em 22/01/09, precursora de um total de 11 edições. O tema mais acessado foi “Não tem dinheiro, então dá cheque.”, postado em 24/08/09.

Disponibilizados vídeos diversos sobre Educação Financeira e Previdenciária.

As Patrocinadoras da FIPECq e Instituidoras da Caixa passaram a contar na sua Intranet com acesso ao banner de Educação Financeira e Previdenciária da FIPECq.



Mascotes

Em agosto de 2009 foi postado o vídeo “Como a FIPECq entra na sua vida”, inaugurando, assim, a FIPECq TV.

Apresentações do Programa de Educação Financeira e Previdenciária

Em setembro de 2009 a FIPECq foi convidada a apresentar o Programa de Educação Financeira e Previdenciária, em São Paulo, ao Comitê Técnico Nacional de Comunicação e Fomento/CNT da ABRAPP.

Dada a repercussão do Programa, em novembro, a convite da ABRAPP, o Diretor de Previdência apresentou o Programa no I Encontro dos Profissionais de Atendimento dos Fundos de Pensão, além da participação em mesa redonda com representantes de outras entidades.

Em outubro de 2009 a FIPECq encaminhou à Secretaria de Previdência Complementar/SPC o Programa de Educação Financeira e Previdenciária dos Planos de benefícios por ela administrados, com o objetivo de ser apreciado pelo Órgão Governamental, à luz da Instrução nº 32, de 04/09/2009, que determina alguns requisitos que deverão ser atendidos pelo Programa. Caso seja aprovado, a FIPECq ficará dispensada do envio, por meio impresso, do Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos, o que representa economia de recursos que serão aplicados em prol dos Participantes.



Premiação do Quiz

Retrospectiva Econômica 2009

I. Premissas

O ano de 2009 começou sob forte influência da “Crise Internacional”. Em outubro de 2008, a conjuntura internacional sofreu grande abalo com o agravamento da crise financeira. O aumento da aversão global ao risco foi acompanhado pela queda dos preços das *commodities* e da demanda mundial.

No Brasil, os primeiros reflexos da crise se manifestaram por meio da diminuição das linhas de crédito externo e do fluxo de capitais, dificultando o financiamento das atividades em geral. O sistema bancário restringiu suas operações assumindo uma posição mais avessa ao risco, reduzindo fortemente a concessão de crédito.

Num primeiro momento, a correção do *overshooting* da produção se deu com a redução das horas trabalhadas, com a adoção de jornadas mais curtas e antecipação de férias coletivas. A possibilidade de perda do emprego, junto com a escassez de crédito, reduziu ainda mais o nível de confiança dos consumidores, reduzindo a demanda.

Neste contexto, as chamadas políticas anticíclicas assumiram grande importância, na medida em que, ao estimularem o crescimento da demanda, favoreceram a reversão do quadro geral de pessimismo. A implementação dessas políticas por parte do governo cumpriu um papel importante para suavizar os efeitos da crise sobre os níveis de atividade econômica, tais como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o que estimulou os setores automotivo e de eletrodomésticos. Outras medidas de política fiscal do governo, como a ampliação dos programas de financiamento habitacional e o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), geraram efeitos positivos na construção civil, causando melhora nas expectativas.

Pelo lado da política monetária, o governo implantou uma série de medidas visando restaurar a liquidez da economia. Além disso, desde o início do ano de 2009, a taxa de juros básica (Selic) foi reduzida em 4,5 pontos percentuais.

2. Conjuntura Econômica

As evidências de retomada da atividade econômica mundial se fortaleceram nos últimos meses do ano de 2009. A recuperação na Ásia e em diversas economias emergentes foi consistente e os produtos dos EUA e da Zona do Euro, evidenciando a maturação do processo de ajuste de estoques e os efeitos de políticas monetárias e fiscais expansionistas, também voltaram a expandir-se exercendo desdobramentos favoráveis sobre o comércio internacional e a atividade econômica.

Os mercados financeiros internacionais e de *commodities* seguiram beneficiados pela elevada liquidez e pela redução da aversão ao risco, em ambiente de remuneração reduzida dos títulos dos

governos das principais economias maduras. Nesse cenário, os fluxos de capitais externos de curto prazo passaram a ser direcionados, em maior intensidade, aos mercados financeiros de economias emergentes.

No Brasil, consolidou-se o início de novo ciclo de crescimento, após o breve processo recessivo experimentado a partir do final de 2008. Essa retomada, expressa no crescimento registrado pelo Produto Interno Bruto (PIB) no segundo e terceiro trimestres do ano e na trajetória de distintos indicadores setoriais nos meses subsequentes, foi sustentada, em especial, pelo desempenho da demanda interna.

Ressalte-se que essa recuperação foi amparada tanto pelo fortalecimento observado nos principais fundamentos da economia brasileira nos últimos anos, quanto pela adequação das medidas de política econômica destinadas ao enfrentamento dos impactos da crise mundial, implementadas ao final de 2008 e início de 2009. Nesse cenário, destaca-se o desempenho do consumo das famílias, favorecido, inicialmente, pela preservação da renda real, em contexto de redução da inflação e, mais recentemente, pela melhora nas condições do mercado de crédito.

O desempenho das contas externas em 2009 possibilitou expressiva acumulação de reservas e o financiamento integral do balanço de pagamentos, refletindo, em parte, o ajuste nas transações correntes do país, como reflexo da estrutura de passivos externos na qual predominam investimentos em relação à dívida. Considerados os valores acumulados em doze meses, o déficit em transações correntes de novembro registrou redução superior a US\$7 bilhões em relação ao assinalado em dezembro de 2008.



Adicionalmente, as necessidades de financiamento do balanço de pagamentos neste ano foram favorecidas pela manutenção dos fluxos líquidos de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) e por significativos ingressos de investimentos estrangeiros, principalmente para o mercado acionário.

Refletindo a redução no déficit em conta corrente e o comportamento da conta financeira, o mercado cambial brasileiro vem mantendo superávits mensais desde abril, possibilitando que o Banco Central retomasse, a partir de maio, a política de fortalecimento das reservas internacionais interrompida em setembro de 2008. Da mesma forma, o indicador de risco-país, que atingira 688 pontos básicos em 24 de outubro daquele ano, retornou ao patamar observado antes do agravamento da crise internacional, alcançando 212 pontos em 11 de novembro, enquanto a taxa de câmbio nominal reverteu o processo de depreciação iniciado no segundo semestre de 2008.

As melhores condições assinaladas nos principais mercados financeiros internacionais se repetiram em âmbito interno, onde a recuperação gradual das operações de crédito segue sustentada, em especial, pela evolução observada no segmento de pessoas físicas que, em ritmo acentuado desde os primeiros meses do ano, reflete o cenário de preservação da renda real e, mais recentemente, de redução na inadimplência e melhora nas expectativas dos consumidores.

A trajetória do crédito no segmento de pessoas jurídicas, mais impactada pelo ambiente que sucedeu a intensificação da crise mundial, segue em ritmo moderado, mas registra retomada compatível com a recuperação das vendas e dos investimentos, com ênfase na contribuição dos desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A evolução das contas fiscais no decorrer do ano continua refletindo os efeitos da redução do nível de atividade que se seguiu ao acirramento da crise mundial e da adoção de medidas de desoneração fiscal sobre o desempenho das receitas do governo e, em consequência, sobre a trajetória do resultado primário. Ressalte-se que a consolidação de novo ciclo de crescimento na economia do país deva proporcionar a recuperação das receitas e o retorno do superávit fiscal aos níveis registrados anteriormente a intensificação da crise.

Ao cenário de retomada da atividade econômica e das operações de crédito, de aumento do nível da utilização da capacidade instalada, de melhoras qualitativas e quantitativas no mercado de trabalho e de ajuste benigno do setor externo, deve ser incorporada à aceleração registrada pelos preços ao consumidor no trimestre encerrado em novembro. Esse movimento, além de traduzir os impactos do aumento assinalado no preço do álcool combustível,



da elevação da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre automóvel novo, e do crescimento sazonal dos preços no grupo vestuário, refletiu, em parte, o cenário de recuperação antes mencionado.

No que se refere às expectativas acerca da evolução da taxa do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) média efetiva, houve deslocamento de 8,75% para 8,67% a.a. no último trimestre de 2009; e, para o último de 2010, de 9,08% para 10,58%a.a. Para o quarto trimestre de 2011, os analistas projetam taxa Selic média de 10,81%a.a.

Quanto à política fiscal, as projeções apresentadas no Relatório de Inflação do BACEN pressupõem o cumprimento das metas para o superávit primário de 2,5% do PIB em 2009 e de 3,3% do PIB em 2010, em virtude da implementação dos projetos vinculados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Nesse cenário, a inflação acumulada em doze meses se posiciona ligeiramente acima do valor central da meta no primeiro trimestre de 2010, em parte devido à agenda de reajuste de preços administrados esperada para o início do ano. Do ponto de vista do balanço de riscos relacionados às perspectivas da inflação, o principal risco advém da intensidade em que se dará a recuperação da atividade econômica doméstica.

As expectativas de recuperação da economia acabaram repercutindo positivamente no mercado acionário. O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa), persistindo em trajetória de valorização, atingiu 67.044 pontos ao final do ano, registrando ganhos em torno de 82% em relação ao encerramento de dezembro de 2008. O valor de mercado das empresas listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) somou R\$2,3 trilhões no final do ano, ante R\$1,4 trilhão em igual período de 2008, consistente com o movimento de ampliação de liquidez verificado nas principais economias maduras.

3. Conclusão

O crescimento registrado pelo PIB no terceiro trimestre do ano e a trajetória de diferentes indicadores setoriais nos meses subsequentes ratificam o cenário de retomada consistente da economia brasileira, após o breve processo recessivo experimentado a partir do final de 2008. Esta reversão, sustentada, em especial, pelo desempenho da demanda interna, foi amparada tanto pelo fortalecimento observado nos principais fundamentos da economia brasileira nos últimos anos, quanto pela adequação das medidas de política econômica ao final de 2008 e início de 2009 para o enfrentamento dos impactos da crise mundial. Nesse cenário, ressalte-se o desempenho do consumo das famílias, favorecido, inicialmente, pela preservação da renda real, em contexto de redução da inflação, e, mais recentemente, pela melhora nas condições do mercado de crédito.

A aceleração registrada pelos preços ao consumidor no trimestre encerrado em novembro, além de traduzir os impactos do aumento assinalado no preço do álcool combustível, da elevação da alíquota do IPI sobre automóveis novos, e do crescimento sazonal dos preços no grupo vestuário, refletiu o ambiente de retomada do nível de atividade. A evolução recente dos indicadores de inflação, embora evidencie a reversão de suas trajetórias decrescentes observadas no decorrer do ano, sugere que a inflação, mesmo pressionada no início de 2010 por aumentos sazonais das matrículas e mensalidades escolares e dos alimentos *in natura*; e pelos possíveis reajustes das tarifas de ônibus urbano nas principais capitais, deverá, sob condições monetárias adequadas, manter-se no intervalo projetado no âmbito do regime de metas para a inflação.

As operações de crédito seguem registrando recuperação gradual, sustentada, em especial, pela evolução observada no segmento de pessoas físicas que, em ritmo acentuado desde os primeiros meses do ano, reflete o cenário de preservação da renda real e, mais recentemente, de melhora nas expectativas dos consumidores. A trajetória do crédito no segmento de pessoas jurídicas, mais impactada pelo ambiente que sucedeu a intensificação da crise mundial, segue em ritmo moderado, mas registra retomada compatível com a recuperação das vendas e dos investimentos, com ênfase na contribuição dos desembolsos do BNDES.

A consolidação da recuperação sustentada do mercado de crédito, elemento importante para a continuidade da retomada do crescimento da economia brasileira no médio prazo, deverá se beneficiar da melhora dos

indicadores de renda e emprego e da redução nas taxas de inadimplência.

Os indicativos, mencionados no Relatório de Inflação de setembro, de que os impactos das medidas adotadas pelos governos e bancos centrais das principais economias em resposta ao acirramento da crise mundial mostravam-se mais evidentes, consolidaram-se no trimestre encerrado no citado mês. Vale mencionar, entretanto, que nos EUA e na Área do Euro o setor bancário ainda frágil e o desemprego crescente permaneciam como importantes riscos para a continuidade do processo de retomada econômica.

A solidez das contas externas do país, favorecendo o ajuste do déficit em conta corrente, o financiamento adequado do balanço de pagamentos e a acumulação expressiva de reservas internacionais, contribuíram para que os impactos da crise mundial sobre a economia brasileira fossem menos acentuados. Nesse cenário, o déficit em transações correntes relativo a 2009, estimado em US\$22 bilhões, deverá ser integralmente financiado com ingressos líquidos de investimento estrangeiro direto.

Para 2010, em ambiente de retomada progressiva no nível de atividade da economia mundial, o déficit em conta corrente deverá ser ampliado, movimento consistente tanto com o impacto da consolidação da retomada do nível da atividade interna sobre o nível das importações, quanto com a perspectiva de aumento das remessas líquidas de lucros e dividendos. Vale mencionar, entretanto, que o desempenho estimado para as transações correntes não deverá se constituir em restrição ao financiamento do balanço de pagamentos, conforme evidenciam as projeções constantes deste Relatório de Inflação, onde predominam os fluxos de investimentos estrangeiros, diretos e em Portifólio, e a maior facilidade na rolagem das obrigações externas, públicas e privadas.

4 - Desempenho da FIPECq

A carteira de investimentos da FIPECq encerrou o ano de 2009 com uma rentabilidade de 20,71%, o que representa um superávit de 10,42% em relação à expectativa atuarial, que foi de 9,32%. Contribuiu para este resultado de maneira significativa o desempenho positivo do segmento de Renda Variável, que apresentou rentabilidade de 53,09%.



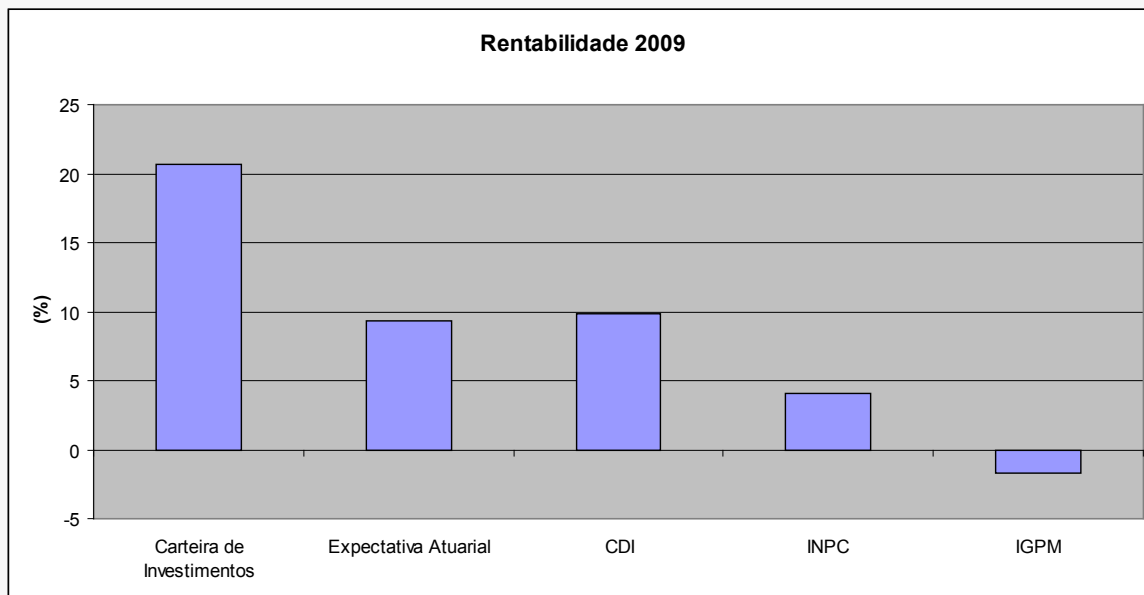
Apesar do excelente resultado, o ano se iniciou sob a sombra das dúvidas quanto à resposta das economias centrais às medidas contracíclicas que foram implementadas pelos governos como forma de remediar a forte recessão de que anunciava e seus desdobramentos.

O desempenho do mercado doméstico foi fator decisivo para o bom resultado da Carteira de Investimentos, apesar das dificuldades enfrentadas no primeiro trimestre. O dinamismo do mercado interno manteve o bom resultado das empresas; e com os riscos de crédito soberano dos países europeus em alta, o Brasil tornou-se um polo atrativo de moeda estrangeira, sendo este um importante fator de valorização das ações brasileiras.

A FIPECq se manteve atenta a política de risco para aplicação em títulos de risco privado de renda fixa, aproveitando de forma seletiva as maiores taxas oferecidas pelas empresas. Como medida de apoio ao sistema financeiro, o Banco Central do Brasil criou o Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE), modalidade que foi importante fator de estabilização da liquidez no sistema financeiro nacional, assim como também ofereceu boas rentabilidades para o Segmento de Renda Fixa, que encerrou o ano com rentabilidade nominal de 12,37%, ou seja, 132,30% do CDI.

O segmento de Imóveis apresentou uma rentabilidade de 7,88%, abaixo da expectativa atuarial em -1,32%. O Segmento de Empréstimos encerrou o ano com rentabilidade de 18,11% no ano, 8,04% acima da expectativa atuarial.

Durante o ano de 2009, a gestão de investimentos da FIPECq avançou no aprimoramento das normas e condutas no sentido de minimizar o risco das carteiras de investimentos e aumentar o grau de transparência e responsabilidade social na gestão do patrimônio da Fundação, que apresentaram os seguintes desempenhos:

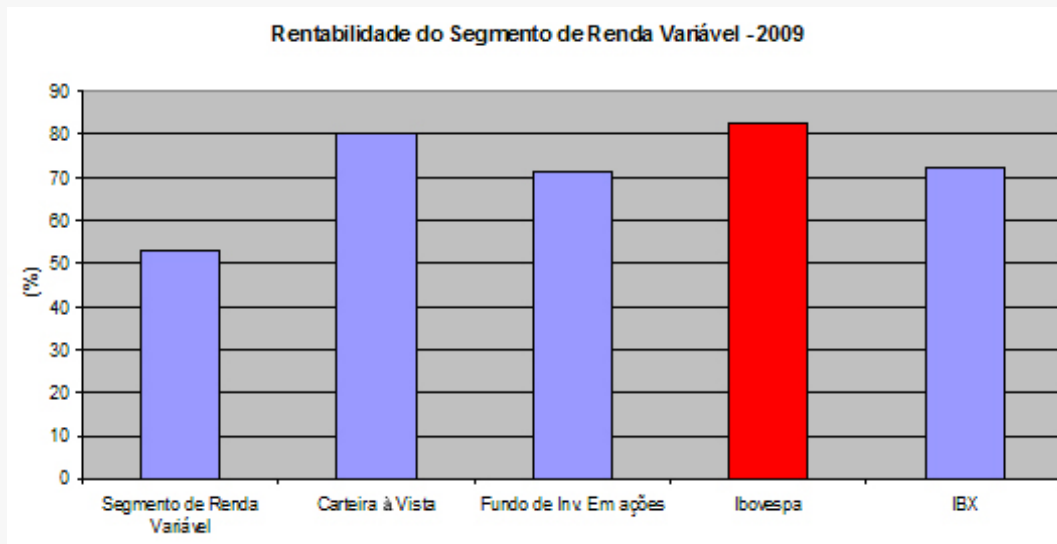


4.1 – Segmento Renda Variável

O Segmento de Renda Variável exerceu influência positiva na carteira de investimentos da FIPECq no ano de 2009, apresentando uma rentabilidade líquida de 53,09%.

Apesar das perspectivas sombrias, o ano de 2009 foi de recuperação da economia global, embora os números e indicadores ainda não tenham retornado aos níveis verificados antes da crise econômica, agravada em 2008. Após um primeiro semestre de apreensão, o humor dos mercados melhorou na segunda metade do ano, apesar da certeza de que a recuperação será um processo lento nas economias centrais. As preocupações também se voltaram para a saúde das finanças públicas desses países, tendo em vista o alto custo pago para manter a liquidez dos sistemas financeiros locais. No Brasil, a recessão técnica terminou com o primeiro semestre, e a economia voltou a dar sinais de aquecimento. Com as dificuldades das principais economias mundiais, e alguns países emergentes, o Brasil se tornou polo de atração de recursos internacionais, e a entrada de investimento estrangeiro na Bovespa elevou de forma significativa o valor das ações, apesar do cenário econômico internacional ainda inspirar preocupação.

Em linha com as previsões pessimistas para 2009, parte da carteira de ações da FIPECq foi protegida por operações de hedge, como forma de mitigação dos riscos de mercados que tanto afetaram sua rentabilidade no ano de 2008. Apesar da limitação de ganhos que tais operações apresentam, estas se constituem em importante instrumento de gestão e controle dos riscos aos quais estão expostos os ativos de renda variável. Ainda assim, o desempenho da carteira própria se mostrou bastante satisfatório.



A carteira de ações da FIPECq apresenta uma concentração em papéis da Vale e Petrobrás como forma de aproveitar os excelentes resultados e perspectivas apresentados pelas duas companhias, que representam o carro-chefe da Bovespa; destaque-se também o no setor financeiro, com participações em Banco Itaú, Unibanco e Bradesco; e inversões crescentes nos setores de comércio e varejo para aproveitar o crescimento do mercado consumidor doméstico.

CONCENTRAÇÃO DA CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL POSIÇÃO: 31/12/2009

PAPEL	QUANTIDADE TOTAL	VALOR R\$	(%) CARTEIRA	(%) PATRIMÔNIO
VALE RIO DOCE/PNA	634.600	26.780.120,00	25,62	3,43
PETROBRÁS/PN	549.600	20.164.824,00	19,29	2,58
ITAUUNIBANCO/PN	346.400	13.402.216,00	12,82	1,72
BRADESCO/PN	333.200	12.121.816,00	11,60	1,55
GERDAU/PN	196.100	5.711.440,00	5,46	0,73
CSN/ON	86.100	4.821.600,00	4,61	0,62
LOJAS RENNERT/ON	114.200	4.488.060,00	4,29	0,57
USIMINAS/PNA	85.500	4.222.845,00	4,04	0,54
BMF BOV/ON	286.112	3.504.872,00	3,35	0,45
CEMIG/PN	104.195	3.292.562,00	3,15	0,42
PETROBRÁS/ON	58.192	2.423.696,80	2,32	0,31
PÃO DE AÇÚCAR/PNA	28.631	1.861.587,62	1,78	0,24
LOGIN/ON	204.000	1.734.000,00	1,66	0,22
Carteira de Renda Variável		104.529.639,42	100,00	13,39

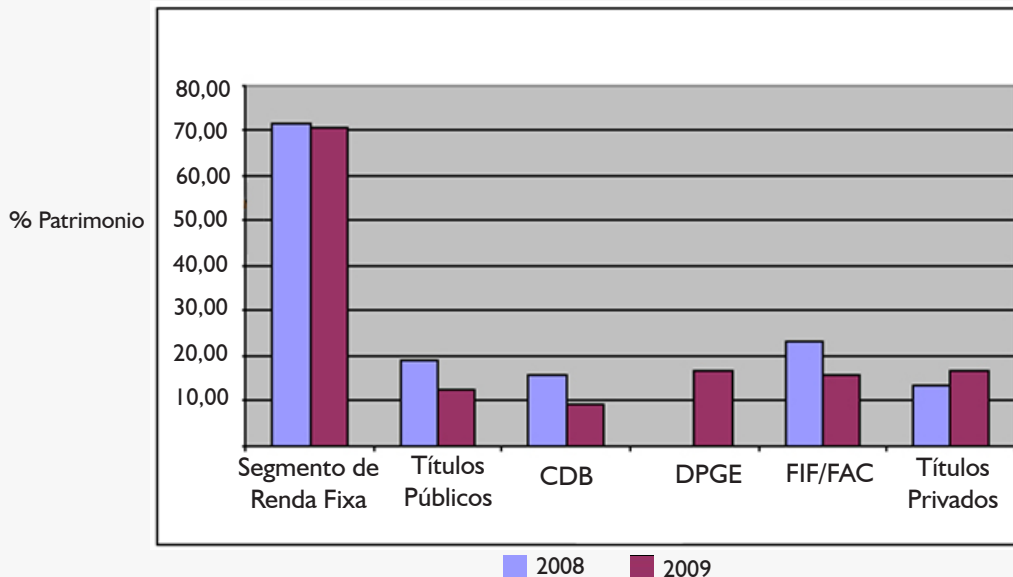
4.2 - Segmento Renda Fixa

A carteira de títulos de Renda Fixa obteve uma rentabilidade de 12,37% acumulada no ano de 2009, superando a expectativa atuarial em 2,79%. Se comparada à taxa de juros de mercado, a rentabilidade auferida pelo segmento representa 125,20% do CDI.

O primeiro trimestre de 2009 foi de cautela, período este em que a FIPECq manteve uma rígida política de risco para aplicações em títulos privados de renda fixa, praticamente não realizando operações devido à intranquilidade no mercado. O ambiente de crise atingiu em cheio também as empresas não financeiras de médio e pequeno porte, fragilizando a saúde financeira de várias instituições que se viram em maior dificuldade para obter crédito para giro e para investimentos. Também pesou o fato de que, ao ver fechadas as linhas internacionais, as grandes empresas acabaram tomando o espaço das menores nas linhas de crédito dos bancos de maior porte, que também se reduziram.

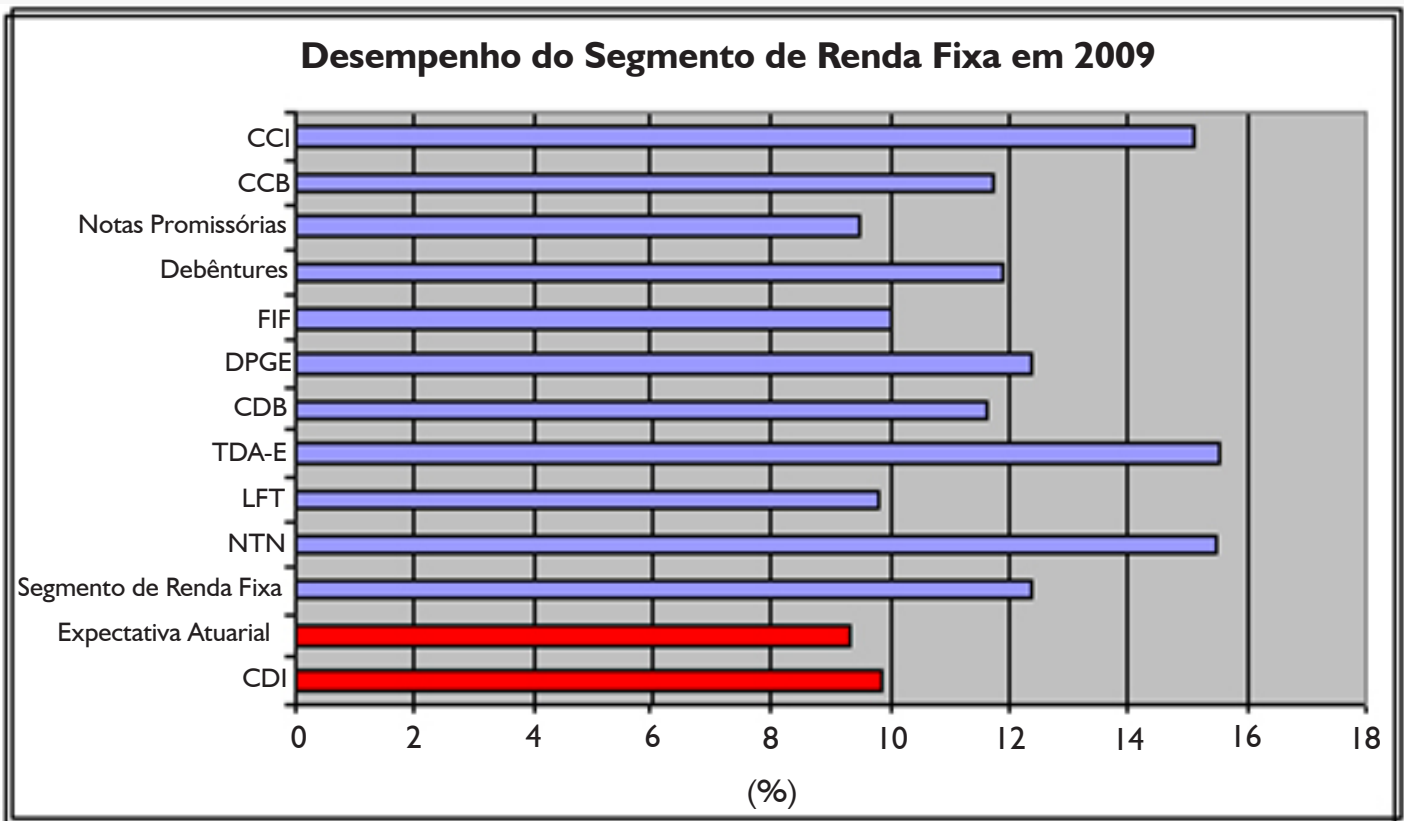
Criado no início de abril pelo Banco Central no contexto de medidas de combate à crise internacional de liquidez e de crédito, o Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE) foi um importante fator de estabilização do sistema financeiro nacional, atuando como meio de irrigação de recursos às instituições financeiras, provendo estabilidade à oferta de crédito no mercado nacional, assim como também se tornando excelente opção para investimento no Segmento de Renda Fixa, com rentabilidades atrativas aliadas à garantia do Tesouro Nacional.

Segmento de Renda Fixa



O segmento de Renda Fixa encerrou o ano de 2009 representando 70,60% da Carteira de Investimentos, contra 71,56% de participação no final de 2008. A FIPECq empreendeu esforços para realizar a melhor alocação dos recursos diante das dificuldades encontradas no início do ano. Por conta disto, a carteira de CDB's e FIF foi diminuída, com seus recursos sendo alocados no item DPGE, que encerrou o ano representando 16,33% da Carteira de Investimentos e uma rentabilidade de 12,33% aa. A carteira de títulos públicos caiu de 18,88% em 2009 para 12,59% no fim de 2009 em razão do vencimento de títulos e da não realização de novas operações de compra, tendo em vista que a rentabilidade desses títulos manteve a trajetória de redução dos prêmios. No entanto, o item DPGE, que tem como garantidor o Fundo Garantidor de Crédito, garantiu um melhor perfil de risco para os investimentos da fundação com uma excelente rentabilidade.

A carteira de títulos privados de Renda Fixa teve sua participação aumentada de 13,36% em 2008 para 16,76% em 2009. Aquisições de CCB's e CCI's se deram no segundo semestre de 2009, aproveitando o melhor ambiente econômico e as rentabilidades oferecidas pelas emissoras, que superaram com folgas o exigível atuarial e o CDI.



A participação dos Fundos de Investimentos Financeiro - FIF decresceu durante o ano de 2009, tendo em vista a utilização dos recursos disponíveis neste item para realização de operações de DPGE.

4.3 - Segmento de Imóveis

O segmento de imóveis da FIPECq encerrou 2009 com uma rentabilidade de 7,88%, ou seja, 1,32% abaixo da meta atuarial de 9,32%. A participação da FIPECq no segmento vem decrescendo ao longo do tempo em razão da liquidação parcelada das quotas do World Trade Center, item responsável pelo desempenho do segmento abaixo da meta. O outro componente do segmento, Fundo Imobiliário, apresentou uma rentabilidade acima da meta, encerrando o ano com 10,39% aa.

4.4 - Segmento de Empréstimos e Financiamentos

A carteira de empréstimos e financiamentos aos participantes encerrou o ano de 2009 com um valor total de operações contratadas que representam 4,63% do patrimônio da FIPECq, decrescente em relação a 2008, que foi de 6,23%. A rentabilidade acumulada em 2009 foi de 18,11%, ante a expectativa atuarial de 9,32%, o que representa 8,04% acima da meta atuarial.

5. Patrimônio

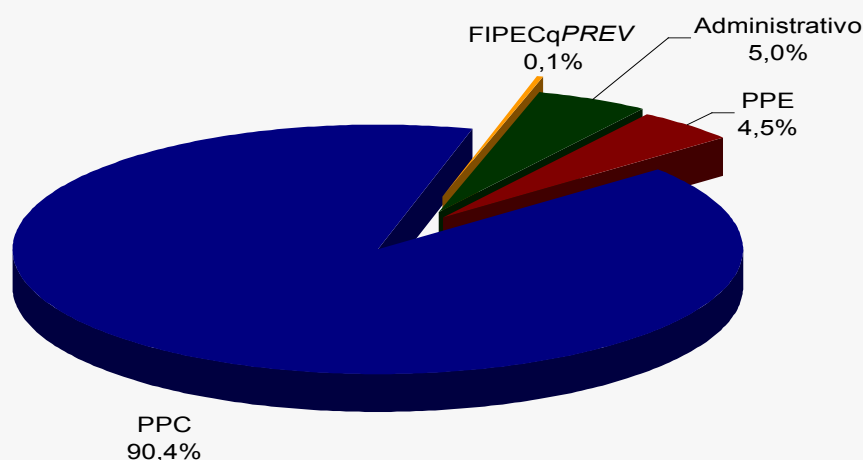
O Patrimônio administrado pela Fundação atingiu, no mês de dezembro de 2009, o valor de R\$ 787.318.224,00, constituído pelas Provisões Matemáticas; Reservas e Fundos dos Planos de Benefícios: Plano de Previdência Complementar - PPC; Plano de Previdência Especial - PPE e Plano de Previdência FIAPECqPREV, e dos Recursos do Fundo Administrativo. A seguir, apresentamos a sua composição.

Posição do Patrimônio 2008 - 2009

R\$ 1,00

Provisões Matemáticas, Reservas e Fundos	2008		2009		(%)
	Valor (A)	(%)	Valor (B)	(%)	(B)/(A)
Plano de Previdência Complementar - PPC	598.220.141	90,3	712.130.776	90,4	19,0
Plano de Previdência Especial – PPE	29.505.517	4,5	35.719.269	4,5	21,1
Plano de Previdência FIAPECqPREV	684.196	0,1	1.310.260	0,1	91,5
Fundo Administrativo	33.875.537	5,1	38.157.919	5,0	12,6
Patrimônio	662.285.391	100,0	787.318.224	100,0	18,9

Posição do Patrimônio 2009



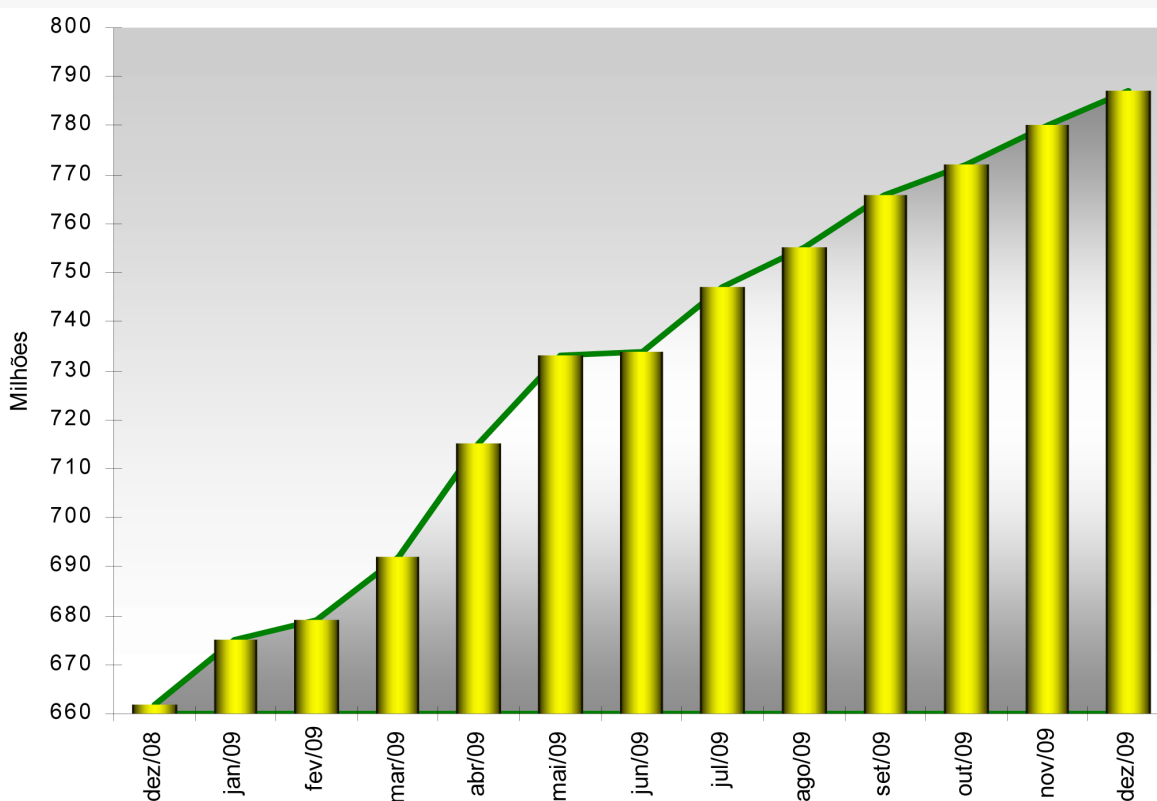
Mutação do Patrimônio

No quadros a seguir é apresentada a mutação do Patrimônio ocorrida no exercício de 2009.

Mutação do Patrimônio
2009

R\$ 1,00

Mês	Patrimônio		
	Valor	Mês(%)	Ano (%)
Dez/08	662.285.391	-	-
Jan/09	675.392.675	2,0	2,0
Fev/09	678.507.714	0,5	2,4
Mar/09	692.219.293	2,0	4,5
Abr/09	714.508.578	3,2	7,9
Mai/09	732.532.667	2,5	10,6
Jun/09	734.303.520	0,2	10,9
Jul/09	747.378.404	1,8	12,8
Ago/09	754.562.120	1,0	13,9
Set/09	766.475.998	1,6	15,7
Out/09	772.149.249	0,7	16,6
Nov/09	779.882.394	1,0	17,8
Dez/09	787.318.224	1,0	18,9



Rentabilidade Financeira

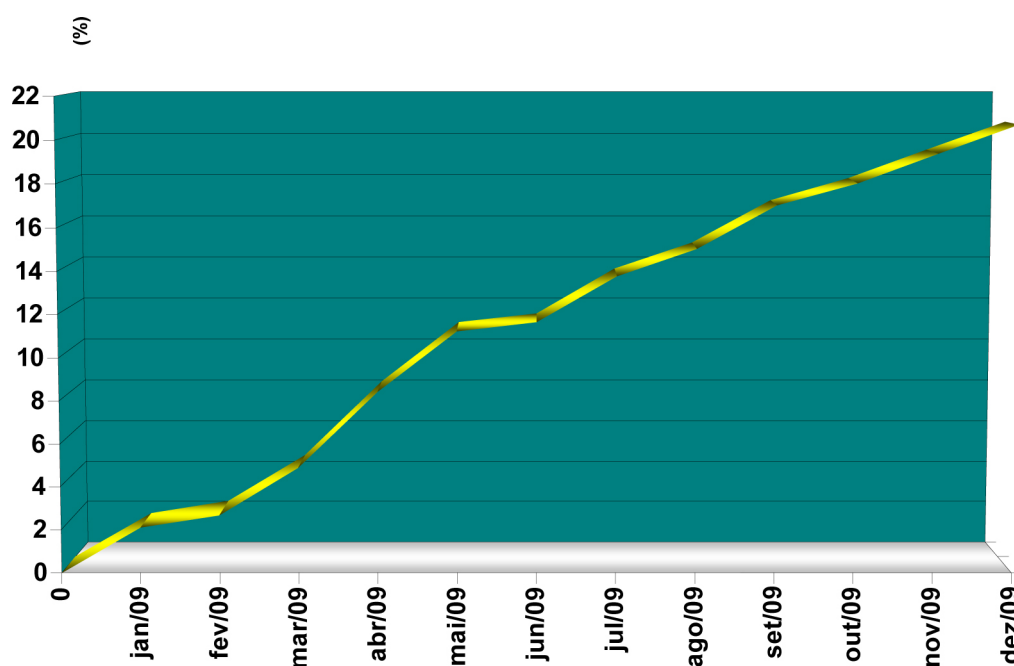
A Rentabilidade Financeira do Patrimônio Líquido, no exercício de 2009, foi de 20,7% calculada pelo método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, que comparada a Meta Atuarial (INPC/IBGE + 5% a.a.) foi de 9,3 %, obteve mais 10,4 % da referida meta.

O quadro a seguir apresenta as rentabilidades nos meses e no ano.

Rentabilidade Financeira 2009

Mês	Patrimônio	
	No Mês	No Ano
Jan/09	2,1	2,1
Fev/09	0,6	2,7
Mar/09	2,2	4,9
Abr/09	3,4	8,4
Mai/09	2,6	11,2
Jun/09	0,4	11,7
Jul/09	1,9	13,8
Ago/09	1,1	15,0
Set/09	1,7	17,0
Out/09	0,9	18,0
Nov/09	1,1	19,4
Dez/09	1,1	20,7

Rentabilidade Financeira Acumulada no Ano



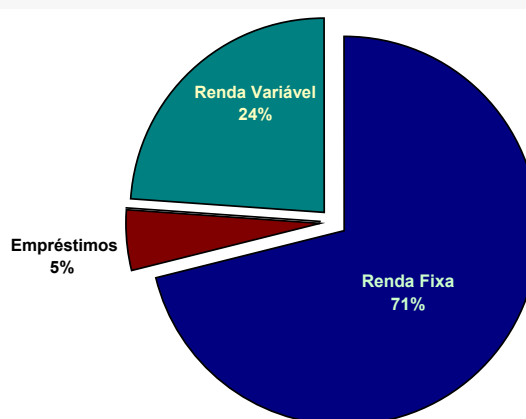
Composição dos Investimentos

A composição dos investimentos, por tipo de ativo, é apresentada a seguir com o percentual de aplicação em cada modalidade.

Composição dos Investimentos Posição em 31/12/09

R\$1,00

Investimentos	31/12/2008	(%)	31/12/2009	(%)
- Segmento de Renda Fixa	477.328.519	71,5	558.357.707	70,6
Notas do Tesouro Nacional - NTN	108.347.283	16,2	93.663.593	11,8
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	16.823.741	2,5	5.295.820	0,7
Título da Dívida Agrária - TDA	777.011	0,1	100.142	0,0
Certificado de Depósito Bancário/CDB	106.268.225	15,9	69.795.199	8,8
Depósito a Prazo com Garantia Especial/DPGE	-	-	128.599.563	16,3
Fundo de Invest. Financeiro – FIF/FAC	156.010.511	23,4	124.991.626	15,8
Debêntures não Conversíveis - DN/C	26.524.964	4	40.821.319	5,2
Notas Promissórias	-	-	10.156.973	1,3
Cédulas de Crédito Bancário - CCB	51.163.976	7,7	64.866.378	8,2
Cédulas de Crédito Imobiliário - CCI	11.412.808	1,7	20.067.094	2,5
- Segmento de Renda Variável	140.423.791	21,1	189.793.773	24,0
Ações – Mercado à Vista	94.767.317	14,2	104.931.391	13,3
Fundo de Investimentos em Ações	45.656.474	6,9	84.862.382	10,7
- Segmento de Imóveis	4.197.573	0,7	3.818.809	0,5
Imóveis	1.668.420	0,3	1.337.101	0,2
Fundo Imobiliário	2.529.153	0,4	2.481.708	0,3
- Segmentos de Empréstimos	41.648.994	6,2	36.475.845	4,6
- Realizáveis	3.555.624	0,5	2.778.298	0,4
Investimentos	667.154.501	100	791.224.432	100
- Outros	(4.869.110)	-	(3.906.208)	-
Patrimônio	662.285.391		787.318.224	-



Empréstimos

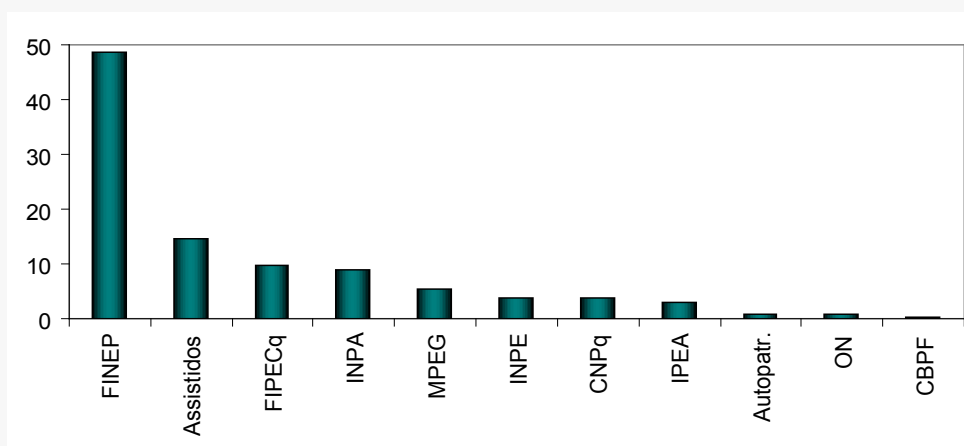
No ano de 2009, foram concedidos 396 empréstimos/refinanciamentos que somaram R\$ 11.767.423,00 e realizadas 135 negociações de empréstimos inadimplentes por meio de acordos judiciais no valor de R\$ 2.517.073,00. Em 31/12/2009, a carteira de empréstimo atingiu R\$ 36.475.845,00, com a participação de 4,6% da carteira de investimentos.

Concessões, Refinanciamentos e Negociações - Acordos Judiciais Realizados em 2009

R\$ 1,00

Patrocinadoras	Concessões e Refinanc.		Negociações - Acordos Judiciais		Total	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
FINEP	258	8.346.919	-	-	258	8.346.919
IPEA	1	36.327	15	425.977	16	462.304
CNPq	-	-	20	519.252	20	519.252
CBPF	-	-	1	1.855	1	1.855
MPEG	-	-	29	351.365	29	351.365
ON	-	-	4	50.823	4	50.823
INPE	-	-	20	375.502	20	375.502
INPA	2	27.439	46	792.299	48	819.738
FIPECq	52	1.240.070	-	-	52	1.240.070
Assistidos	78	1.998.756	-	-	78	1.998.756
Autopatrocinados	5	117.912	-	-	5	117.912
Total	396	11.767.423	135	2.517.073	531	14.284.496

Participação por Patrocinadora na Quantidade de Concessões, Refinanciamentos e Negociações - Acordos Judiciais.



Evolução do Patrimônio

O quadro abaixo apresenta a evolução do Patrimônio em US\$, entre 1979 e 2009, bem como sua variação no ano e no período.

Evolução do Patrimônio 1979-2009

Ano	US\$*	No Ano (%)	No Período (%)
1979/ago	2.560.468	-	-
1979/dez	3.141.645	22,7	22,7
1980	6.022.430	91,7	135,2
1981	10.258.771	70,3	300,7
1982	15.935.346	55,3	522,4
1983	15.729.853	(1,3)	514,3
1984 (1)	20.348.088	29,4	694,7
1985	30.892.026	51,8	1.106,5
1986	40.803.905	32,1	1.493,6
1987	37.061.209	(9,2)	1.347,4
1988	49.020.751	32,3	1.814,5
1989	69.036.058	40,8	2.596,2
1990 (2)	49.114.529	(28,9)	1.817,9
1991 (3)	44.229.028	(9,9)	1.627,4
1992	45.275.938	2,4	1.668,3
1993	57.897.364	27,9	2.161,2
1994	91.439.104	57,9	3.471,2
1995	96.405.901	5,4	3.665,2
1996	112.320.019	16,5	4.286,7
1997	125.327.956	11,6	4.794,7
1998	122.118.381	(2,6)	4.669,4
1999 (4)	110.507.741	(9,5)	4.215,9
2000	111.952.138	1,3	4.272,4
2001 (5)	107.367.059	(4,1)	4.093,3
2002 (6)	88.037.117	(18,0)	3.338,3
2003	125.719.768	42,8	4.810,0
2004	165.207.584	31,4	6.352,2
2005	223.530.651	35,3	8.630,1
2006	283.473.425	26,8	10.971,2
2007	399.892.980	41,1	15.518,0
2008 (7)	283.391.267	(29,1)	10.968,0
2009	452.169.897	59,6	17.560,1

*Dólar Comercial (venda)

(1) Antes de 1984 não havia diferença entre o Patrimônio da FIPECq e as Reservas Previdenciais, o que passa a ocorrer a partir deste ano, com a criação dos Fundos Assistencial, Administrativo e de Seguro de Empréstimos e Financiamentos.

(2) A redução do Patrimônio verificada neste ano, se deve à implantação do Plano Econômico “Brasil Novo”, que acarretou uma queda dramática nas Bolsas de Valores, a troca de indexadores das OFND’s e a retenção de Cruzados Novos com conseqüente perda de liquidez e rentabilidade.

(3) A queda do Patrimônio foi determinada pela restituição da Reserva de Poupança aos Participantes que passaram da condição de celetistas para estatutários. O montante da devolução somou em dez/91 US\$ 9.056.582, que correspondeu na época a 20,5% do Patrimônio.

(4) O decréscimo do Patrimônio foi devido à mudança do regime cambial, desvalorização do real frente ao dólar, em janeiro/99.

(5) A redução do Patrimônio foi devido à valorização do dólar em 18,7% frente a moeda brasileira, reflexo da desaceleração da economia Norte-Americana, à instabilidade econômica provocada pelos atentados nos E.U.A e à crise política e econômica na Argentina.

(6) A redução do Patrimônio em US\$ foi devido à desvalorização cambial, que atingiu 52,3% no ano.

(7) A redução do Patrimônio em US\$ foi devido à crise americana que provocou uma valorização do câmbio e uma desvalorização na cotação das ações na Bovespa.

Rentabilidade do Ativo Líquido

A rentabilidade obtida pela FIPECq em 2009, na aplicação do ativo líquido dos Planos de Benefícios e dos Recursos Administrativos, foi de 20,7% a.a.

Pelo Método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a rentabilidade do ativo líquido do Plano de Previdência Complementar/PPC foi de 20,0% a.a e do Plano de Previdência Especial - PPE de 19,8% a.a.

A rentabilidade do Plano Instituidor – FIPECqPREV, calculada pela variação da cota, foi de 20,9% a.a.

Plano de Previdência Complementar – PPC, Rentabilidade e Meta Atuarial

O ativo líquido do Plano PPC obteve, em 2009, a rentabilidade de 20,0%, para uma Meta Atuarial estabelecida para o mesmo período de 9,3% (INPC + 5% juros a.a.), o que representou 9,7% acima da meta.

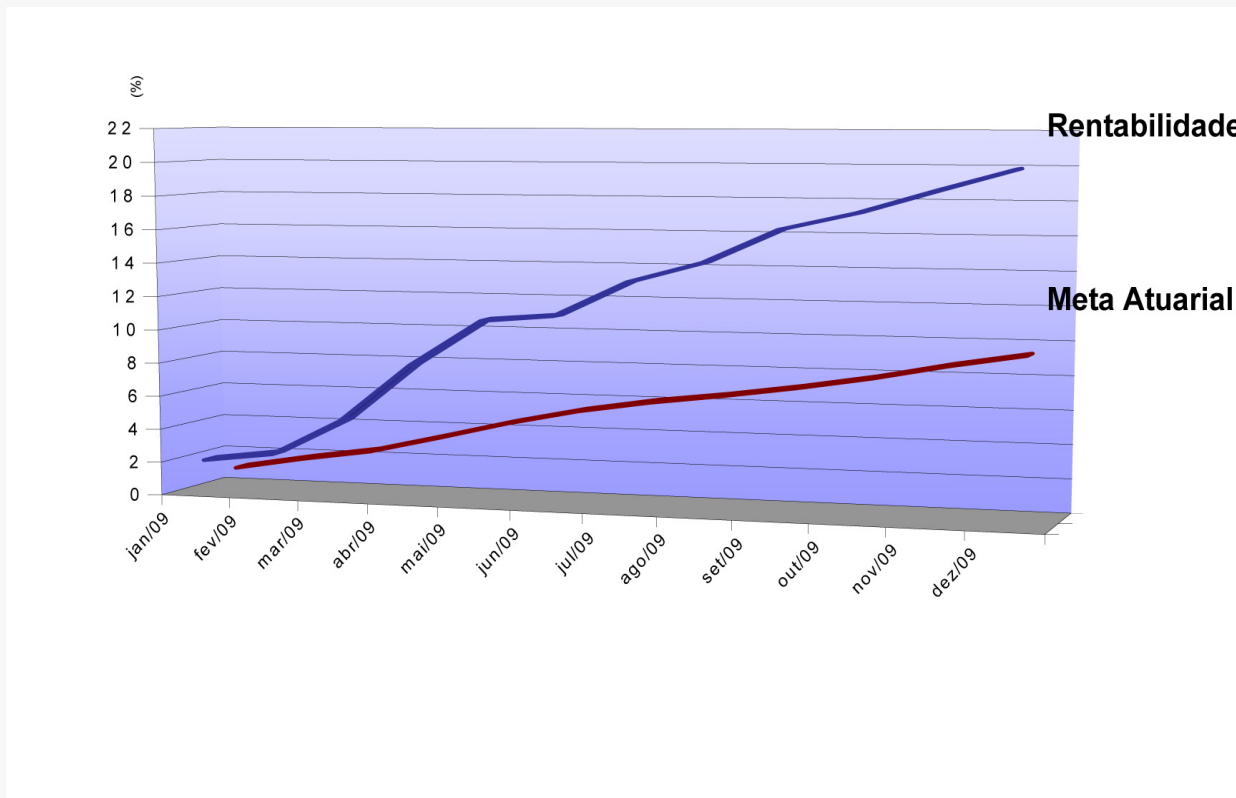
No quadro abaixo encontra-se a evolução dos recursos do Plano PPC, a Rentabilidade Líquida e a Meta Atuarial de Rentabilidade.

Ativo Líquido, Rentabilidade e Meta Atuarial do Plano PPC em 2009

Mês	Recursos Garantidores	Rentabilidade (%)		Meta Atuarial (%)		(A)/(B)*
	(R\$)	No Mês	No Ano (A)	No Mês	No Ano (B)	(%)
Jan/09	610.111.277	2,0	2,0	1,1	1,1	1,0
Fev/09	612.909.241	0,5	2,6	0,7	1,8	0,8
Mar/09	625.301.342	2,1	4,7	0,6	2,4	2,3
Abr/09	645.477.354	3,3	8,2	1,0	3,4	4,7
Mai/09	661.750.704	2,5	10,9	1,0	4,4	6,2
Jun/09	663.420.166	0,3	11,3	0,8	5,3	5,7
Jul/09	675.212.240	1,8	13,3	0,6	6,0	7,0
Ago/09	681.798.931	1,0	14,5	0,5	6,5	7,6
Set/09	692.882.570	1,7	16,5	0,6	7,1	8,8
Out/09	698.168.263	0,8	17,4	0,6	7,8	9,0
Nov/09	705.307.477	1,1	18,7	0,8	8,6	9,3
Dez/09	712.130.776	1,0	20,0	0,6	9,3	9,7

*Rentabilidade obtida em relação à Meta Atuarial (INPC/IBGE: 4,1%a.a. + Juros de 5%a.a. = 9,3%a.a.)

Rentabilidade no Ano



Desempenho Obtido
Plano de Previdência Complementar – PPC

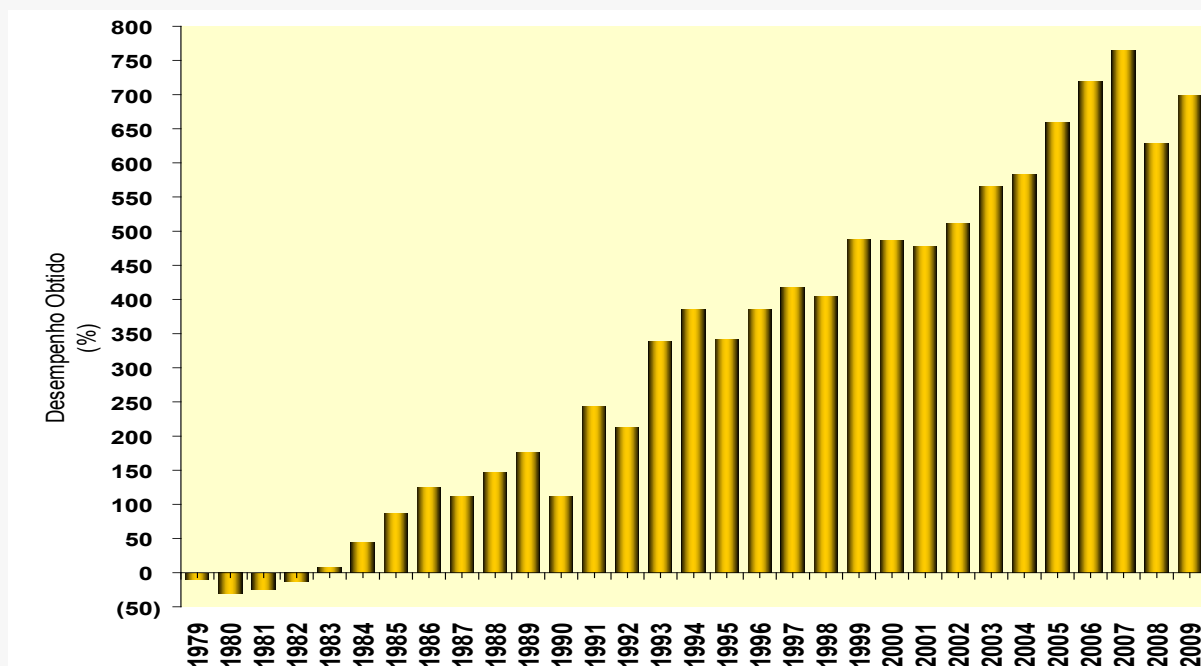
O quadro abaixo mostra o ganho acumulado da rentabilidade financeira em 699,6% comparada à Meta Atuarial, no período de 1979 a 2009.

Rentabilidade Financeira Previdencial x Meta Atuarial

(%)

Ano	Rentabilidade	Meta	(A) / (B)	Desempenho
	Financeira (A)	Atuarial (B)		Obtido Acum.
1979	20,2	33,6	(10,0)	(10,0)
1980	48,5	93,1	(23,1)	(30,8)
1981	120,2	101,7	9,2	(24,4)
1982	123,2	95,5	14,2	(13,7)
1983	211,5	147,7	25,8	8,5
1984	269,8	179,0	32,5	43,8
1985	333,2	233,9	29,7	86,6
1986	67,4	38,5	20,9	125,5
1987	258,3	281,8	(6,2)	111,6
1988	1.052,2	889,9	16,4	146,3
1989	1.633,2	1.447,3	12,0	175,9
1990	770,3	1.034,8	(23,3)	111,6
1991	748,5	422,5	62,4	243,6
1992	1.094,0	1.208,8	(8,8)	213,5
1993	3.395,1	2.397,5	39,9	338,5
1994	1.065,8	951,3	10,9	386,3
1995	14,2	25,6	(9,1)	342,0
1996	27,1	15,9	9,7	384,9
1997	21,5	13,9	6,7	417,4
1998	6,2	8,8	(2,4)	405,0
1999	33,8	14,9	16,4	487,8
2000	11,4	11,6	(0,2)	486,6
2001	14,3	16,0	(1,4)	478,4
2002	28,6	21,6	5,8	511,9
2003	27,2	17,0	8,7	565,1
2004	15,5	12,5	2,7	583,1
2005	23,7	11,4	11,0	658,2
2006	17,7	9,0	8,0	718,9
2007	17,7	11,5	5,6	764,8
2008	(5,8)	11,8	(15,8)	628,2
2009	20,0	9,3	9,7	698,8

**Desempenho Acumulado
1979 – 2009**



Avaliação Final

No ano de 2009 a rentabilidade obtida pela FIPECq na aplicação dos Recursos Garantidores das Provisões, Reservas e Fundos foi de 20,7%. A seguir, destacamos os principais Benchmark's de mercado e indicadores econômicos:

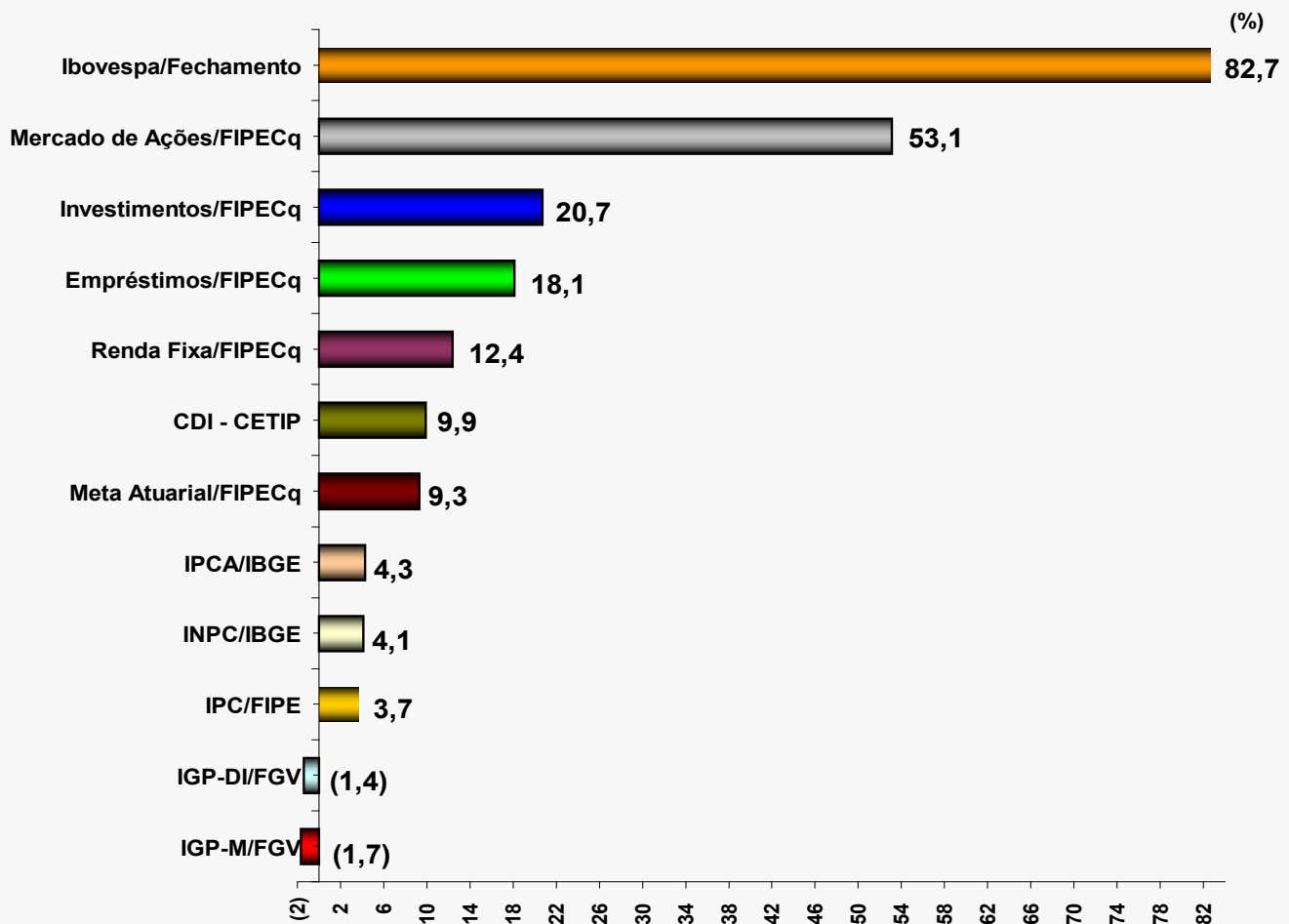
Benchmark's/Indicadores	Acumulado no Ano
IBOVESPA- Fechamento	82,7
IBX Médio	72,1
CDI-CETIP	9,9
SELIC	10,1
INPC/IBGE	4,1
IPCA/IBGE	4,3
IGP-DI/FGV	(1,4)
IGP-M/FGV	(1,7)
IPC-FIPE	3,7

As aplicações financeiras evoluíram de R\$ 667 milhões em dez/08 para R\$ 791 milhões em dez/09, representando um acréscimo de R\$ 124 milhões na carteira de investimentos da Fundação.

Os ativos financeiros, ao final de 2009, encontravam-se alocados no segmento de Renda Fixa no valor de R\$ 558 milhões, que correspondia a 70,6% dos investimentos, seguidos do segmento de Renda Variável com R\$ 190 milhões, que representava 24,0% das aplicações, os Imóveis com R\$ 4 milhões e participação de 0,4%, a carteira de Empréstimos em R\$ 36 milhões e Outros Realizáveis com R\$3 milhões, respectivamente, 4,6% e 0,4% do total dos recursos investidos.

Os investimentos obtiveram no ano uma receita financeira líquida de R\$ 136 milhões. A rentabilidade nominal da carteira de investimentos foi de 20,7% a.a. O segmento Renda Fixa apresentou uma rentabilidade de 12,4% a.a.; o segmento de Renda Variável - Mercado de Ações e Fundos de Investimentos em Ações de 53,1% a.a.; o segmento de Empréstimos aos Participantes com 18,1% a.a., e os Imóveis uma rentabilidade de 7,9% a.a.

Rentabilidade FIPECq, Meta Atuarial e Indicadores Econômicos
Ano: 2009



BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

	R\$ mil			R\$ mil	
	2009	2008		2009	2008
A T I V O			P A S S I V O		
DISPONÍVEL	87	275	EXIGÍVEL OPERACIONAL (nota 6)	1.806	1.552
REALIZÁVEL	793.330	668.964	Programa Previdencial	718	426
Programa Previdencial (nota 4)	1.595	1.251	Programa Administrativo	813	785
Programa Administrativo	235	217	Programa de Investimento	275	341
Programa de Investimentos (nota 5)	791.500	667.496	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL (nota 7)	4.809	5.825
Renda Fixa	558.357	477.328	Programa Previdencial	3.607	3.243
Renda Variável	189.794	140.424	Programa Administrativo	1.202	1.126
Investimentos Imobiliários	3.819	4.198	Programa de Investimentos	-	1.456
Operações com Participantes	36.510	41.681	EXIGÍVEL ATUARIAL	493.412	437.066
Outros Realizáveis	3.020	3.865	PROVISÕES MATEMÁTICAS (nota 8)	493.412	437.066
PERMANENTE	516	423	Benefícios Concedidos	147.140	132.390
Imobilizado	516	416	Benefícios a Conceder	346.272	304.676
Diferido	-	7	RESERVAS E FUNDOS	293.906	225.219
			EQUILÍBRIO TÉCNICO (nota 9)	56.750	10.326
			RESULTADOS REALIZADOS	56.750	10.326
			Superávit Técnico Acumulado	56.750	10.326
			FUNDOS (nota 10)	237.156	214.893
			Programa Previdencial	197.147	180.340
			Programa Administrativo	38.158	33.875
			Programa de Investimento	1.851	678
TOTAL DO ATIVO	793.933	669.662	TOTAL DO PASSIVO	793.933	669.662

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

	R\$ mil	
	2009	2008
<u>PROGRAMA PREVIDENCIAL</u>		
(+) Recursos Coletados	12.231	8.296
(-) Recursos Utilizados	(14.335)	(11.860)
(-/+) Constituições/Reversões de Contingências	(396)	5.164
(-) Custeio Administrativo	(1.749)	(1.525)
(+/-) Resultados dos Investimentos Previdenciais	123.826	(37.775)
(-/+) Constituições/Reversões de Provisões Atuariais	(56.346)	12.336
(-/+) Constituições/Reversões de Fundos	(16.807)	(19.041)
(=) Superávit Técnico do Exercício	46.424	(44.405)
<u>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</u>		
(+) Recursos Oriundos de Outros Programas	6.080	5.867
(+) Receitas	5	12
(-) Despesas	(7.979)	(8.326)
(-/+) Constituições/Reversões de Contingências	(686)	(2.136)
(+/-) Resultados dos Investimentos Administrativos	6.863	(2.500)
(=) Constituições (Reversões) de Fundos	4.283	(7.083)
<u>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</u>		
(+/-) Renda Fixa	61.492	54.319
(+/-) Renda Variável	67.786	(95.971)
(+/-) Investimentos Imobiliários	304	556
(+/-) Operações com Participantes	6.008	3.772
(+/-) Relacionados com o Disponível	(2)	(4)
(+/-) Outros Investimentos	300	331
(+/-) Constituições / Reversões de Contingências	305	(198)
(-) Custeio Administrativo	(4.331)	(4.342)
(+/-) Resultados Recebidos/Transferidos de Outros Programas	(130.689)	40.275
(=) Constituições (Reversões) de Fundos	1.173	(1.262)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS FINANCEIROS (31/12/2009)

	2009	R\$ mil 2008
(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL	(2.189)	(3.821)
(+) ENTRADAS	11.904	8.346
(+) Recursos Coletados	12.231	8.296
(+/-) Recursos a Receber	(343)	30
(+) Outros Realizáveis/Exigibilidades	16	20
(-) SAÍDAS	(14.093)	(12.167)
(-) Recursos Utilizados	(14.335)	(11.860)
(+/-) Utilizações a Pagar	276	(259)
(+/-) Utilizações Futuras	-	(1)
(-) Constituições/Reversões de Contingências	(34)	(47)
(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(8.667)	(10.135)
(+) ENTRADAS	11	74
(+) Receitas	5	12
(+) Outros Realizáveis/Exigibilidades	6	62
(-) SAÍDAS	(8.678)	(10.209)
(-) Despesas	(7.979)	(8.326)
(+) Despesas a Pagar	(5)	62
(-) Despesas Futuras	9	45
(-) Permanente	(93)	30
(-) Constituições/Reversões de Contingências	(610)	(2.020)
(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	10.668	14.187
(+/-) Renda Fixa	(19.537)	20.666
(+/-) Renda Variável	18.416	(20.988)
(+/-) Investimentos Imobiliários	683	895
(+/-) Operações com Participantes	11.181	12.654
(+/-) Relacionados com o Disponível	(2)	(4)
(+/-) Outros Investimentos	1.077	964
(+/-) Constituição de Contingências	(1.150)	
(=) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES	(188)	231
(=) Variação das disponibilidades	(188)	231

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 31/12/2010

I. CONTEXTO OPERACIONAL

A FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar, multipatrocinada, sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Fundação, tem por objetivo administrar e executar planos de benefícios previdenciários, acessíveis aos servidores e/ou empregados das Patrocinadoras e aos do seu próprio quadro de empregados. É regida pelas Leis Complementares nºs 108 e 109, de 29.05.2001, Decretos e Normas regulamentadoras decorrentes.

São Patrocinadoras e Instituidora de Planos de Benefícios:

- FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
- INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
- FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA
- FIPECq Vida – Caixa de Assistência Social da FIPECq (Instituidora)

Os recursos administrados pela FIPECq são oriundos das contribuições das Patrocinadoras, dos Participantes e dos rendimentos das aplicações desses recursos, conforme estabelece a legislação aplicável.

Os planos de benefícios administrados pela Entidade, conforme enquadramento na Secretaria de Previdência Complementar, são da modalidade de Benefício Definido (BD), exceto o plano Instituidor FIPECqPREV, na modalidade de Contribuição Definida. A FIPECq possuía em 31 de dezembro as seguintes quantidades de participantes:

31/12/2009							
	FINEP	IPEA	CNPq	INPE	INPA	FIPECq	TOTAL
ATIVOS	499	469	1.132	535	389	91	3.115
ASSITIDOS	178	54	81	21	10	10	354
	677	523	1.213	556	399	101	3.469

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações contábeis da FIPECq estão apresentadas de forma comparativa com o exercício anterior, estão de acordo com as normas estabelecidas pela, então, Secretaria de Previdência Complementar/PREVIC, especialmente as Resoluções CGPC nº 05, de 30 de janeiro de 2002 e nº 10, de 05 de julho de 2002 e em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração das receitas e despesas

As receitas e despesas são escrituradas pelo regime contábil de competência de exercício.

b) Ativo Realizável - Programa de Investimentos

- **Renda Fixa**

Conforme determina a Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, os títulos de renda fixa estão classificados nas categorias “títulos para negociação” e “títulos mantidos até o vencimento”, registrados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos pro rata dia até a data do balanço e ajustados ao valor provável de realização. O ágio e deságio na aquisição são amortizados pro rata dia, pelo prazo que decorre da aquisição até o vencimento do título.

Na categoria “títulos para negociação”, apura-se a avaliação contábil pelo valor de mercado. Na categoria “mantidos até o vencimento”, o critério de avaliação contábil é o da marcação pela curva do rendimento pro rata dia até o vencimento. As aplicações em fundos de investimento são atualizadas pelo valor da cota patrimonial do fundo.

- **Renda Variável**

No mercado à vista, as ações são registradas pelo custo de aquisição acrescido de despesas de corretagem e outras taxas, e avaliadas ao valor de mercado pela última cotação de fechamento na Bolsa de Valores. As ações que não tenham sido negociadas em bolsas de valores ou em mercado de balcão organizado, por período superior a seis meses, são avaliadas pelo último valor patrimonial ou pelo custo, dos dois o menor.

- **Investimentos imobiliários**

São registrados ao custo de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, ajustados pelo valor das reavaliações efetuadas e deduzidas da depreciação, calculada pelo método linear, de acordo com o prazo de vida útil de cada bem, definido em laudos de avaliação.

- **Operações com participantes**

As operações com Participantes correspondem a empréstimos que incluem o principal e juros até a data do balanço.

c) Imobilizado

Está demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. Os itens que compõem o Ativo Imobilizado da Fundação são depreciados, de acordo com as taxas estabelecidas pela Resolução CGPC nº 05/02, com base no método linear, a taxas anuais estabelecidas em função da vida útil e fixadas por espécie de bens, conforme tabela a seguir:

Discriminação	Taxa
Móveis e Utensílios	10%
Maquinas e Equipamentos	10%
Ventiladores e Refrigeradores de Ar	25%
Computadores e Periféricos	20%
Softwares	20%
Instalações	10%
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	10%

Anualmente, a Fundação realiza um Inventário físico dos bens, promovendo a sua conciliação com os registros contábeis.

d) Custeio Administrativo

Em observância ao disposto na Resolução CGPC nº 05, o custeio administrativo da Fundação é debitado aos Programas Previdencial e de Investimentos, por meio de alocação direta (despesas específicas do Programa) e rateio das despesas comuns. No Programa Previdencial do Plano de Previdência Complementar - PPC e do Plano de Previdência Especial – PPE, o item Custeio Administrativo representa 15% de suas receitas, cujo valor é transferido ao Programa Administrativo para cobertura de suas despesas. No Plano FIPECqPREV, este percentual varia 2% a 4% do valor da contribuição, respeitado o limite de 15% sobre o Valor de Referência do Plano – VRP (R\$ 114,18 – dez/2009). No Programa de Investimentos, o custeio administrativo corresponde ao total de suas despesas administrativas diretas somadas ao rateio das despesas comuns incorridas no exercício.

As despesas da administração comum são rateadas na proporção de 50% entre os Programas Previdencial e de Investimentos.

e) Transferências Interprogramas

Os resultados líquidos apurados mensalmente no Programa de Investimentos foram transferidos aos Programas Previdencial e Administrativo, proporcionalmente aos recursos aplicados por programa, assim distribuídos:

	R\$ mil	
	2009	2008
Programa Previdencial	123.826	(37.775)
PPC	117.824	(35.994)
PPE	5.839	(1.742)
FIPECqPREV	163	(39)
Programa Administrativo	6.863	(2.500)
	130.689	(40.275)

4. PROGRAMA PREVIDENCIAL (ATIVO)

O saldo do programa previdencial é composto da seguinte forma em 31 de dezembro:

	R\$ mil	
	2009	2008
Recursos a Receber – PPC	1.360	864
Recursos a Receber – PPE	193	352
Recursos a Receber – FIPECqPREV	42	35
Custo Suplementar Não Amortizado – PPC	23.434	21.436
(-) Provisão para perdas (*)	(23.434)	(21.436)
	1.595	1.251

Os recursos a receber decorrem das contribuições normais devidas pelas patrocinadoras e participantes com vencimento previsto para recebimento no início do mês seguinte.

(*) A Fundação tem a receber de suas patrocinadoras IPEA, CNPq, INPE e INPA valores referentes ao custo suplementar às Reservas não Amortizadas dos Benefícios Concedidos (por tempo de contribuição, especial e idade) que deixaram de ser pagos quando da implementação do RJU – Regime Jurídico Único. Este valor a receber foi apurado consoante parecer atuarial JM/1602/94 – emitido por Jessé Montello – Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda. Foi constituída em exercícios anteriores provisão para fazer face ao possível não recebimento deste valor que é atualizado mensalmente pela meta atuarial. Em 10/08/2005 a Fundação ingressou com Ação de Cobrança Judicial na Justiça Federal. Os valores relativos ao Custo Suplementar não Amortizado e sua respectiva provisão para perdas, estão registrados como segue:

	2009	2008
Custo Suplementar Não Amortizado - PPC		
IPEA	11.407	10.434
CNPq	9.558	8.743
INPE	2.043	1.869
INPA	426	390
	23.434	21.436

5. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS (ATIVO)

O programa de investimentos é constituído pelos segmentos de renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes, conforme demonstrado a seguir:

Composição Consolidada da Carteira de Investimentos

	31/12/2009	31/12/2008
	R\$ mil	R\$ mil
Renda Fixa	558.358	477.328
Títulos de Responsabilidade do Governo Federal	99.060	125.948
Aplicações em Instituições Financeiras	323.386	262.279
Títulos de Empresas	50.978	26.525
Outros Investimentos de Renda Fixa	84.934	62.576
Renda Variável	189.793	140.424
Ações - Mercado à Vista	102.964	94.767
Empréstimos em Ações	1.967	-
Fundo de Investimentos	84.862	45.657
Investimentos Imobiliários	3.819	4.198
Imóveis	1.337	1.669
Fundo Imobiliário	2.482	2.529
Operações com Participantes	36.510	41.681
Empréstimos	36.510	41.681
Outros Realizáveis *	3.020	3.865
TOTAL DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	791.500	667.496

a) Renda Fixa

A carteira de Renda Fixa é composta pelos seguintes investimentos em 31 de dezembro:

Carteira de Renda Fixa

	31/12/2009		31/12/2008	
	R\$ mil	(%)	R\$ mil	(%)
Títulos de Responsabilidade do Governo Federal	99.060	17,74%	125.948	26,38%
Notas do Tesouro Nacional - NTN	83.664	16,77%	108.347	22,70%
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	0,00%	-	0,00%
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	5.296	0,95%	16.824	3,52%
Título da Dívida Agrária - TDA	100	0,02%	777	0,16%
Aplicações em Instituições Financeiras	323.386	57,92%	262.279	54,95%
Certificado de Depósito Bancário - CDB	69.795	12,50%	106.268	22,26%
Quotas de Fundos de Invest. Financeiros	114.934	20,58%	156.011	32,68%
Fundos de Aplic. Quotas de Fundos de Investimentos	10.058	1,80%	-	-
Outras Aplicações em Instituições Financeiras	128.599	23,03%	-	-
Títulos de Empresas	50.978	9,13%	26.525	5,56%
Debêntures não Conversíveis - DN/C	40.821	7,31%	26.525	5,56%
Notas Promissórias de Distribuição Pública	10.157	1,82%	-	-
Outros Investimentos				
Cédulas de Crédito Bancário - CCB	84.934	15,21%	62.576	13,11%
Cédulas de Crédito Imobiliário - CCI	64.867	11,62%	51.164	10,72%
	20.067	3,59%	11.412	2,39%
Renda Fixa	558.358	100%	477.328	100%

O acréscimo dos investimentos na carteira de Renda Fixa, em 2009, de R\$ 81.030 mil, é decorrente dos investimentos de R\$ 450.853 mil efetuados no ano, desinvestimentos de R\$ 426.029 mil e acréscimos de R\$ 56.206 mil.

Títulos de Responsabilidade do Governo Federal

As aplicações em títulos de responsabilidade do Governo Federal da carteira própria da FIPECq foram reduzidas para R\$ 99.060 mil (R\$ 125.948 mil em 2008), motivadas pelo resgate de NTN's (R\$ 29.852 mil), títulos estes com taxas de juros pós-fixadas, e resgate de LFT's (R\$ 12.770 mil), títulos estes indexados à taxa Selic. Parte desses recursos foi aplicada em Depósitos a Prazo com Garantia Especial do FGC, com vencimento para maio/2011; dezembro/2013; junho, julho e agosto/2014, títulos estes pós-fixados e indexados ao IPCA/IBGE.

Aplicações em Instituições Financeiras

As aplicações em Instituições Financeiras são representadas por CDB's, Quotas de Fundos de Investimento Financeiro e Depósitos a Prazo com Garantia Especial do FGC totalizando R\$ 323.386 mil em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 262.279 – 31/12/2008). As alocações em CDB's atingiram R\$ 69.795 mil, sendo uma parte dos mesmos indexados ao CDI/CETIP (R\$ 56.762 mil) e a outra em IPCA/IBGE (R\$ 13.033 mil). As aplicações em Fundos de Investimentos: FIF e FAC (R\$ 124.992 mil) se encontram distribuídas em Fundos de Investimentos Referenciados DI (R\$ 22.195 mil), Fundos de Investimentos Multimercados (R\$ 88.312 mil) e Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios - FIDC (R\$ 14.485 mil.). No exercício foram destinados R\$ 121.000 mil em DPGE/ FGC, indexados ao IPCA + taxa de juros, que atingiram em 31 de dezembro de 2009 R\$ 128.599 mil.

Os demais ativos de renda fixa encontram-se alocados em títulos de empresa (R\$ 135.912 mil), debêntures não conversíveis R\$ 40.821 mil, notas promissórias R\$ 10.157 mil e Outros Investimentos R\$ 64.867 mil em Cédulas de Crédito Bancários - CCB e R\$ 20.067 mil Cédulas de Crédito Imobiliários- CCI.

Provisões

Estão registrados em Provisão para Perdas de Investimentos os valores relativos às aplicações em 03 (três) CDBs de emissão do Banco Santos S/A, no valor de R\$ 23.460 mil, efetuadas em janeiro, junho e setembro/04, e em debêntures no valor de R\$ 17.455 mil, de emissão da Crefisul Leasing (R\$ 1.721 mil), adquiridas em dezembro/97; Encol S/A (R\$ 6.033 mil), adquiridas em abril/95; Inepar S/A (R\$ 415 mil), adquiridas em junho/97; Procid S/A (R\$ 8.363 mil), adquiridas em julho/04 e Ribeirão Preto Water Park S/A (R\$ 922 mil), provisionadas em março de 2004.

Em 22 de outubro de 2009, foi revertida a provisão para perdas das debêntures de emissão da NORDON Ind. Metalúrgicas S/A (R\$ 2.115 mil), tendo em vista a cessão dos direitos creditórios referente à participação 6,86 % da FIPECq, no valor de R\$ 288 mil, para a empresa IZZI Securitizadora S/A.

Carteira Própria

Em observância ao Art. 8º da Resolução CGPC nº 4, de 30/01/02, estão indicados a seguir os valores dos títulos da carteira própria classificados como "títulos para negociação", distribuídos por faixa de vencimento, em anos:

Carteira Própria

Vencimentos	31/12/2009 - R\$ mil			
	0-1 ano	1-5 anos	5-10 anos	Total
1.1-Títulos Públicos- Marcados a Mercado	5.394	75.524	18.140	99.058
Letras Financeiras do Tesouro	5.296	-	-	5.296
Notas do Tesouro Nacional	-	75.524	18.140	93.664
Titulos da Dívida Agraria	98	-	-	98
1.2-Títulos Públicos-Custo Atualizado	5.396	72.834	14.705	92.935
Letras Financeiras do Tesouro	5.296	-	-	5.296
Notas do Tesouro Nacional	-	72.834	14.705	87.539
Titulos da Dívida Agraria	100	-	-	100
2.1-Títulos Privados -Valor de Mercado	46.340	267.122	20.068	333.530
Certificados de Depósitos Bancários	31.054	38.741	-	69.795
Depósito a Prazo com Garantia Especial do FGC	-	128.600	-	128.600
Debêntures Não Conversíveis	2.010	38.811	-	40.821
Notas Promissórias	10.157	-	-	10.157
Cedula de Crédito Bancário	3.119	60.970	-	64.089
Cedula de Crédito Imobiliário	-	-	20.068	20.068
2.2-Títulos Privados-Custo Atualizado	46.304	233.374	53.677	333.355
Certificados de Depósitos Bancários	31.014	38.910	-	69.924
Depósito a Prazo com Garantia Especial do FGC	-	128.538	-	128.538
Debêntures Não Conversíveis	2.014	38.375	-	40.389
Notas Promissórias	10.157	-	-	10.157
Cédula de Crédito Bancário	3.119	27.551	33.609	64.279
Cédula de Crédito Imobiliário	-	-	20.068	20.068
3.1-Fundos de Invest. - Valor de Mercado	124.992	-	-	124.992
Fundos de Invest. Referenciados-DI	22.195	-	-	22.195
Fundos de Invest. Multimercado-FIM	78.254	-	-	78.254
Fundos de Invest.em Direitos Creditórios- FIDC	14.485	-	-	14.485
FAC de Fundos de Invest.Multimercado	10.058	-	-	10.058
3.2- Outros Invest. - Custo Atualizado	124.992	-	-	124.992
Fundos de Invest. Referenciados-DI	22.195	-	-	22.195
Fundos de Invest. Multimercado-FIM	78.254	-	-	78.254
Fundos de Invest.em Direitos Creditórios- FIDC	14.485	-	-	14.485
FAC de Fundos de Invest.Multimercado	10.058	-	-	10.058
Total de títulos a valor de mercado (1.1 + 2.1 + 3.1)	176.726	342.646	38.208	557.580
Total de títulos ao custo atualizado (1.2 + 2.2 + 3.2)	(176.692)	(306.208)	(68.382)	(551.282)
Ajuste (Valor de Mercado - Custo Atualizado)	34	36.438	(30.174)	6.298

O ajuste apurado entre a precificação a mercado e o custo de aquisição atualizado, de R\$ 6.298 mil, foi registrado entre as contas de títulos públicos (R\$ 6.123 mil) e de títulos privados (R\$ 175 mil).

b) Renda Variável

A carteira de renda variável está avaliada pelo valor de mercado, considerando a cotação de fechamento do mercado do último dia do mês em que a ação tenha sido negociada na Bolsa de Valores. Em 31/12/09 atingiu R\$ 189.793 mil e está constituída pelos investimentos no Mercado de Ações - à Vista (R\$ 104.931 mil) e pelas aplicações em Fundos de Investimentos em Ações (R\$ 84.862 mil).

O Mercado de Ações - à Vista abriga papéis de diversas empresas. Destacam-se as de maior volume financeiro e participação na carteira: Cia. Vale do Rio Doce (26%), Petrobrás (22%), Itauunibanco (13%), Bradesco(12%), Gerdau (6%), Siderúrgica Nacional (5%) e Usiminas (4%).

No mês de dezembro de 2009, foram realizadas vendas das ações, abaixo mencionadas, no valor de R\$ 29.289 mil, para pagamento de parte do valor ajuste de R\$ 35.432 mil decorrente na operação de opções flexíveis do Ibovespa realizada na Bolsa de Mercadorias e Futuros com o objetivo de “hedge” da carteira de ações- mercado à vista.

Ações/Tipo	Quantidade	Valor R\$ mil
Bradesco/PN	110.000	4.163.596
CCR Rodovias/ON	76.000	3.062.464
Natura/ON	27.500	993.886
Petrobrás/PN	150.000	5.690.495
Vale/PNA	160.000	6.877.951
Cemig/PN	70.000	2.254.699
Itaunibanco/PN	120.000	4.763.789
Gerdau/PN	50.000	1.481.377
Total	763.500,00	29.288.257

O acréscimo no saldo da carteira em 2009 deveu-se principalmente à valorização da cotação dos papéis na Bolsa de Valores. A composição da Carteira de Renda Variável em 31 de dezembro é a seguinte:

Composição da Carteira de Renda Variável

Descrição	31/12/2009		31/12/2008	
	Quantidade de ações/cotas	Valor de Mercado - R\$ mil	Quantidade de ações/cotas	Valor de Mercado - R\$ mil
I.1 - Mercado à Vista				
BMF / ON	286.112	3.505	286.112	1.722
BRANDESCO / PN	333.200	12.122	443.211	10.012
BRASKEM / PNA	-	-	60.000	333
CCR RODOVIAS / ON	-	-	76.000	1.796
CEMIG / PN	104.195	3.293	25.425	808
GERDAU / PN	196.000	5.711	246.000	3.705
ITAUBANCO / PN	346.400	13.402	454.000	11.849
LOG-IN / ON	204.000	1.734	204.000	1.030
LOJAS RENNER / ON	64.200	2.523	144.200	2.260
MARCOPOLO / PN	-	-	259.900	824
NATURA / ON	-	-	15.600	296
P. AÇÚCAR - CBD / PN	28.631	1.861	28.366	879
PETROBRÁS / ON	58.192	2.423	58.192	1.600
PETROBRÁS / PN	549.600	20.165	989.600	22.602
RANDON PART / PN	-	-	80.000	502
SID NACIONAL / ON	86.100	4.822	86.100	2.497
USIMINAS / PNA	85.500	4.223	85.500	2.267
VALE R DOCE / PNA	634.600	26.780	1.124.600	26.867
		102.564		91.849
A RECEBER- Dividendos e Jr.de Capital		400		1.487
		102.964		93.336
TOTAL				
I.2 - Empréstimo de Ações				
CEMIG / PN	-	-	37.931	1.205
NATURA/ ON	-	-	11.900	226
LOJAS RENNER / ON	50.000	1.967	-	-
		1.967		1.431
TOTAL				
I.3 - Fundo de Investimentos em Ações				
MELLON INCOME FIA	2.734.066	61.006	2.734.066	35.600
BR EDUCACIONAL	113	1.059	-	-
DBTRANS FIP TAG	90	13.463	49	5.232
RB FUNDAMENTAL FIA	1.904.693	9.334	1.904.693	4.825
		84.862		45.657
TOTAL RENDA VARIÁVEL (I.1 + I.2 + I.3)		189.793		140.424

Permanece registrado em provisão para perdas o montante de R\$ 69 mil, correspondente ao valor contábil das ações das empresas Gazeta Mercantil S.A. e Ribeirão Preto Water Park S/A.

As aplicações em Fundos de Investimentos em Ações (R\$ 84.862 mil) representam uma participação de 45% no Segmento de Renda Variável. No exercício de 2009, foram realizadas aplicações no valor de R\$ 6.050 mil, sendo R\$ 4.918 mil no DBTRANS FIP TAG e R\$ 1.133 mil em novo fundo de investimento: BR Educacional FIP.

c) Investimentos Imobiliários

	R\$ mil	
	2009	2008
Edificações	1.337	1.669
Fundos de Investimentos Imobiliários	2.482	2.529
	3.819	4.198

Em 12/04/07 foi celebrada a escritura de venda do empreendimento Word Trade Center de São Paulo- WTC/ SP, com pacto adjeto de hipoteca das 03 (três) quotas de participação, pelo preço de R\$2.430 mil que, descontado o sinal pago de R\$ 480 mil realizado em 02/12/05, resultou em um saldo a receber de R\$1.950 mil que está atualizado pelo IGPM/FGV mais juros de 6% ao ano, contados a partir de 01/02/07. As amortizações ocorrerão em 20 parcelas com pagamentos trimestrais. O pagamento da primeira parcela foi em 01/07/07 e a última será em 01/04/12. No exercício de 2009 foram realizadas 03 amortizações, devido à antecipação do pagamento de janeiro/09 para dezembro/08, que somaram R\$ 399 mil.

d) Operações com Participantes - Empréstimos

Os saldos da carteira de Empréstimos em 31 de dezembro totalizam R\$ 36.510 mil (R\$41.681 – 31/12/2008). A redução dos saldos dos empréstimos em 2009 foi devida às amortizações mensais e a interrupção de novas concessões de empréstimos aos Participantes do Plano de Previdência Especial- PPE.

A Fundação mantém constituído no passivo (nota explicativa I I c) um fundo destinado a cobrir a inadimplência em decorrência do não recebimento das parcelas dos empréstimos.

e) Outros Realizáveis

Com relação à rubrica “Outros Realizáveis”, de R\$ 3.020 mil, em 31 de dezembro de 2009, decorre substancialmente em face de a FIPECq ter impetrado mandado de segurança, com pedido de liminar, contra a Secretaria da Receita Federal, referente à cobrança do Imposto de Renda sobre juros, capital próprio, dividendos e demais ganhos de capital. O processo foi julgado procedente por confirmar a isenção tributária da Fundação em 1993. Em 1999 a FIPECq recebeu o valor de R\$ 11.000 mil, relativo ao montante retido/recolhido, atualizado até 1998. Entretanto, no valor recebido não foi computada a atualização monetária do indébito do exercício de 1999, ano do pagamento. Desta forma, fez-se necessária a emissão de precatório complementar por parte da União. Em julho de 2002, o valor atualizado do precatório complementar era de R\$ 5.700 mil, conforme Precatório nº 2002.01.00.010063-1/DF – Fazenda Nacional ação ordinária 9200002412, a ser amortizado em 10 parcelas anuais, a partir de 2003, atualizadas mensalmente pelo IPCA-E. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo atualizado é de R\$ 2.733 mil e as parcelas anuais estão sendo recebidas regularmente.

6. EXIGÍVEL OPERACIONAL

Neste grupo estão registrados os compromissos da Fundação por tipo de programa e são assim demonstrados:

a) Programa Previdencial

Decorre de provisionamento dos benefícios a pagar aos Participantes Assistidos.

	R\$ (mil)	
	31/12/2009	31/12/2008
Plano de Previdência Complementar - PPC	453	307
Plano de Previdência Especial - PPE	264	116
FIPECqPREV	1	3
	718	426

b) Programa Administrativo

Os compromissos neste programa são relacionados, sobretudo, aos gastos com pessoal e aos encargos sociais, além de outras exigibilidades.

	R\$ (mil)	
	31/12/2009	31/12/2008
Pessoal e Encargos – Provisão de Férias	525	524
Credores Diversos	112	118
Encargos e Retenções a Recolher	176	143
	813	785

c) Programa de Investimentos

O saldo representa os compromissos assumidos pela Fundação relacionados aos investimentos e que não foram liquidados até a data do balanço. A seguir demonstrados:

	R\$ (mil)	
	31/12/2009	31/12/2008
Operações com Participantes	34	32
Outros - Precatórios	241	309
	813	341

Outros Precatórios - corresponde aos honorários advocatícios devidos em decorrência da ação ordinária movida pela Fundação para recebimento dos precatórios complementares da Fazenda Nacional.

7. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

Representa as provisões de contingências relacionadas a cada Programa de origem estimada com base nos pareceres dos assessores jurídicos da Fundação, que poderão se transformar em desembolsos futuros, assim demonstradas:

	R\$ (mil)	
	31/12/2009	31/12/2008
Programa Previdencial	3.607	3.243
Programa Administrativo	1.202	1.126
Programa de Investimentos		1.456
	4.809	5.825

a) Programa Previdencial

A contingência relacionada a este programa decorre de ações judiciais movidas por ex-Participantes do Plano de Previdência Complementar - PPC que requerem diferenças de correção monetária dos Planos Collor e Verão, por entenderem que estas deveriam incidir sobre as reservas de poupança resgatadas pelos mesmos, quando do desligamento da Fundação. Os valores estimados das demandas estão atualizados pelo INPC até a data da citação (30/10/2002) e a partir desta data até 31/01/2007 pela meta atuarial (INPC mais 6% de juros ao ano) e daí em diante pela SELIC como determina o Novo Código Civil.

Ademais, a provisão dos expurgos inflacionários a partir de dezembro de 2006, passou a contemplar todos os ex-Participantes dos planos que resgataram suas reservas de poupança. No que se refere à questão da prescrição quinquenal, ou seja, em que não poderiam ser reclamados expurgos sobre resgates depois de decorridos 5 (cinco) anos do seu pagamento, a Fundação deverá considerar que a apreciação desse tema se encontra já plenamente pacificado pelo Superior Tribunal de Justiça - STJ, com a edição da Súmula nº 291, o que justifica considerar que todos os processos referentes aos expurgos possam ser considerados de perda remota.

b) Programa Administrativo

Contempla substancialmente os valores relativos às reclamações trabalhistas movidas por ex-empregados totalizando R\$ 1.202 mil em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 1.126 mil em 31/12/08).

Provisões com Depósito Judicial

- Existe constituída uma provisão referente à contingência fiscal relativa à DCTF/IRRF, corresponde a R\$ 219 mil, para a qual há valor depositado por ordem judicial. A matéria discutida tem origem nos anos de 1994/1995.
- Existe contencioso contra a União por interpretação diversa no “modus operandi” da base de cálculo de PIS e COFINS que resulta em valores a recolher prejudiciais à Fundação. Para esta demanda foi provisionado, com o correspondente depósito judicial, o valor de R\$ 6.126 mil.

8. PROVISÕES MATEMÁTICAS

Representam o compromisso da Fundação com os Planos Previdenciais, avaliados Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda, sendo utilizada a Tábua de Mortalidade Geral AT-2000. A avaliação atuarial foi efetuada com base cadastral dos participantes do mês de novembro de 2009.

Reservas Matemáticas

	R\$ mil	
	2009	2008
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS		
Benefícios do Plano	147.140	132.390
Plano de Previdência Complementar - PPC	137.438	123.491
Plano de Previdência Especial - PPE	9.702	8.899
BENEFÍCIOS A CONCEDER	346.272	304.676
Benefícios do Plano com a Geração Atual	436.570	392.258
Contribuição Definida	1.310	684
Benefícios Definidos	435.260	391.574
Plano de Previdência Complementar - PPC	409.306	370.976
Plano de Previdência Especial - PPE	25.954	20.598
(-) Outras Contribuições da Geração Atual	(90.298)	(87.582)
Plano de Previdência Complementar - PPC	(90.298)	(87.582)
Total do Exígível Atuarial	493.412	437.066

Benefícios Concedidos – Correspondem ao valor dos benefícios futuros a serem pagos para os Participantes que já se encontram aposentados ou em gozo de pensão, líquido das contribuições futuras.

Benefícios a Conceder – Correspondem ao valor presente dos benefícios futuros a serem pagos para os participantes ativos, líquido das contribuições futuras.

Reservas Matemáticas por Patrocinadora

Patrocinadora	R\$ mil					
	Benefícios concedidos		Benefícios a conceder		Total	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
PPC	137.438	123.491	319.009	283.394	456.447	406.885
FINEP	114.625	100.123	286.619	240.815	401.244	340.938
IPEA	7.751	8.021	67	66	7.818	8.087
CNPq	7.943	8.323	4.076	3.812	12.019	12.135
INPE	1.741	1.781	4.542	4.345	6.283	6.126
INPA	533	532	7	7	540	539
FIPECq	4.845	4.711	11.784	10.691	16.629	15.402
AUTOFINANCIADOS			11.914	23.658	11.914	23.658
PPE	9.702	8.899	25.953	20.598	35.655	29.497
Participantes	9.702	8.899	25.953	20.598	35.655	29.497
FIPECqPREV			1.310	684	1.310	684
TOTAL DAS RESERVAS	147.140	132.390	346.272	304.676	493.412	437.066

9. EQUILÍBRIO TÉCNICO

A Fundação apresenta em 31 de dezembro de 2009 um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 56.750 mil (R\$ 10.326 mil – 31/12/2008), está destinado a Reserva de Contingência, que visa cobrir possíveis desvios desfavoráveis que possam ocorrer em relação às premissas adotadas nas avaliações atuariais, seja em relação ao retorno dos investimentos, às Tábuas Biométricas ou em relação a outros fatores, tais como previsão de crescimento real de salário e expectativa de retorno de investimentos.

10. DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADO DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

a) Plano de Previdência Complementar – PPC

ATIVO			PASSIVO		
	2009	R\$ 2008		2009	R\$ 2008
Disponível	83.662	262.634	Contas a Pagar	715.454	632.396
Contas a Receber	1.359.628	864.519	Valores em Litígio	3.606.838	4.632.524
Aplicações	715.009.777	602.357.907	Compromisso com Participantes/Assistidos	456.446.482	406.884.598
Renda Fixa	502.552.518	428.573.589	Fundos	198.933.953	181.009.059
Renda Variável	170.855.228	126.059.156	Equilíbrio Técnico	56.750.340	10.326.483
Imóveis	3.664.849	4.026.499			
Emprést/Financiamentos	35.037.536	39.991.838			
Outros Realizáveis	2.899.646	3.706.825			
Total do Ativo	716.453.067	603.485.060	Total do Passivo	716.453.067	603.485.060
			Demonstração de Resultados		
			2009		2008
			(+) Contribuições	9.381.102	5.648.160
			(-) Benefícios	(12.617.816)	(10.450.478)
			(+/-) Rendimentos das Aplicações	118.651.555	(36.847.531)
			(=) Recursos Líquidos	115.414.841	(41.649.849)
			(-) Despesas com Administração	(1.398.213)	(1.197.900)
			(-) Formação (utilização) de Valores em Litígio	(105.993)	4.975.023
			(+/-) Formação (utilização) dos compromissos com Participantes e Assistidos	(49.561.884)	11.467.834
			(+/-) Formação (utilização) de Fundos para Riscos Tutores	(17.924.894)	(18.000.004)
			(=) Superávit (Déficit) do Exercício	46.423.857	(44.404.896)
Custeio Administrativo					
Corresponde a 15% do total das contribuições do plano.					
Rentabilidade do Plano					
"A rentabilidade nominal líquida, obtida pela FIPECq na aplicação do Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar - PPC, ao longo de 2009, foi positiva em 19,95% contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 5% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 9,32% o que em termos reais, representou obter 15,21% contra uma meta atuarial de mais 5% ao ano, adotando o método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade, tendo sido a obtenção de rentabilidade bem acima da meta atuarial de rentabilidade o que possibilitou o aumento significativo do Superávit Técnico Acumulado de 31/12/2008 para 31/12/2009. Já a rentabilidade nominal líquida do Patrimônio Total da FIPECq obtida ao longo de 2009, medida também pelo método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, foi de mais 20,71%."					

b) Plano de Previdência Especial - PPE

ATIVO			PASSIVO		
	2009	R\$ 2008		2009	R\$ 2008
Disponível	3.865	12.735	Contas a Pagar	276.573	131.700
Contas a Receber	193.289	351.961	Valores em Litígio	-	66.516
Aplicações	35.498.687	29.339.036	Compromisso com Participantes/Assistidos	35.654.901	29.496.734
Renda Fixa	25.331.924	21.028.571	Fundos	64.367	8.782
Renda Variável	8.420.261	6.292.098	Equilíbrio Técnico		
Imóveis	153.960	171.074			
Emprést/Financiamentos	1.472.299	1.689.310			
Outros Realizáveis	120.243	157.983			
Total do Ativo	35.695.841	29.703.732	Total do Passivo	35.995.841	29.703.732
			Demonstração de Resultados		
				2009	2008
			(+) Contribuições	2.290.717	2.143.181
			(-) Benefícios	(1.631.247)	(1.355.198)
			(+/-) Rendimentos das Aplicações	5.880.379	(1.783.291)
			(=) Recursos Líquidos	6.539.849	(995.308)
			(-) Despesas com Administração	(340.745)	(319.824)
			(-) Formação (utilização) de Valores em Litígio	14.647	(9.137)
			(+/-) Formação (utilização) dos compromissos com Participantes e Assistidos	(6.158.167)	1.273.815
			(+/-) Formação (utilização) de Fundos para Riscos Tuturos	55.584	50.454
Custeio Administrativo					
Corresponde a 15% do total das contribuições do plano.					
Rentabilidade do Plano					
"A rentabilidade nominal líquida, obtida pela FIPECq na aplicação do Ativo Líquido do Plano de Previdência Especial - PPE, ao longo de 2009, positiva em 19,82%, contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 5% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação, tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 9,32%, o que, em termos reais, representou obter 15,09% ao ano contra uma meta atuarial de mais 5% ao ano, adotando o método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas. Já a rentabilidade nominal líquida do Patrimônio Total da FIPECq obtida ao longo de 2009, medida também pelo método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, foi de mais 20,71%."					

c) FIPECqPREV

ATIVO		PASSIVO			
	2009	R\$ 2008		2009	R\$ 2008
Contas a Receber	42.013	34.947	Contas a Pagar	1.485	2.867
Aplicações	1.269.732	652.116	Compromisso com Participantes/Assistidos	1.310.260	684.196
Renda Fixa	933.289	496.504			
Renda Variável	336.443	155.612			
Total do Ativo	1.311.745	687.063	Total do Passivo	1.311.745	687.063
				R\$ mil	
Demonstração de Resultados				2009	2008
(+)				559.044	504.437
Condições					
(-)				(85.918)	(53.995)
Benefícios					
(+/-)				162.613	(38.402)
Rendimentos das Aplicações					
(=) Recursos Líquidos				635.739	412.040
(-)				(9.675)	(7.131)
Despesas com Administração					
(+/-)				(626.064)	(404.909)
Formação (utilização) dos compromissos com Participantes e Assistidos					
Custeio Administrativo					
No Plano FIPECqPREV, o custeio varia de 2% a 4% do valor da contribuição, respeitado o limite de 15% sobre o Valor de Referência do Plano – VRP (R\$ 114,18 – dez/2009).					
Rentabilidade do Plano					
Face as características inerentes a um Plano Instituidor não existem riscos atuariais envolvidos, e, dessa forma, a situação atuarial desse Plano, por definição, em qualquer data, estará em equilíbrio, sem apresentar Superávit Técnico Acumulado ou Déficit Técnico Acumulado, já que o Resultado Técnico Acumulado será sempre igual a R\$ 0,00. A variação nominal da cota do Plano FIPECqPREV, obtida de janeiro a dezembro de 2009, foi de mais 20,13%, na obtenção do referido percentual de rentabilidade.					

II. FUNDOS

a) do Programa Previdencial

Plano de Previdência Complementar - PPC

Constituído e registrado no exercício de 1993, em decorrência do advento do Regime Jurídico Único- RJU ter impactado nos valores das Provisões Matemáticas do conjunto formado pelas Patrocinadoras do Plano de Previdência Complementar – PPC da FIPECq (FINEP, IPEA, CNPq, INPE, INPA e a própria FIPECq), num regime de solidariedade contributiva, onde, no que se refere aos benefícios já concedidos, a situação não sofreu qualquer alteração, mas com relação aos benefícios a conceder as Patrocinadoras IPEA, CNPq, INPE e INPA tiveram reversão bastante significativa nas Provisões Matemáticas que vinham sendo mantidas no PPC da FIPECq. Está avaliado em 31 de dezembro de 2009 em R\$ 197.147 mil (R\$ 180.340 mil em 2008).

Sua criação visa dar cobertura a questionamentos judiciais que acarretem revisões nos valores dos benefícios do PPC, inclusive quanto aos Benefícios Saldados, e pelo fato de as autoridades governamentais não terem se posicionado em relação a eventuais direitos dos que, sendo Participantes Celetistas, tiveram seu regime de trabalho transformado, por força de Lei, em RJU e dar cobertura à desvios desfavoráveis que possam ocorrer em relação às premissas adotadas nas avaliações atuariais, seja em relação ao retorno dos investimentos, às Tábuas Biométricas ou em relação a outros fatores, tais como previsão de crescimento real de salário e expectativa de retorno de investimentos.

b) do Programa Administrativo

Fundo Administrativo

Constituído consoante autorização da Secretaria de Previdência Complementar por meio do OF. GAB/SPC N.º 505/84, para fazer face à sobrecarga administrativa. Incrementado mensalmente pelo resultado líquido do custeio previdencial mais o resultado líquido entre as receitas administrativas e as despesas administrativas, acrescido dos recursos líquidos aplicados por meio do Programa de Investimentos, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	R\$ mil	
	2009	2008
Saldo inicial do exercício	33.875	40.959
(+) Receitas Administrativas	2	7
(+) Custeio Administrativo	6.080	5.867
(+) Receitas Financeiras do Exercício	6.863	(2.500)
(+) Recuperação de Recursos do Programa Assistencial	3	4
Subtotal	46.823	44.337
(-) Despesas Administrativas	(7.979)	(8.326)
(-) Constituições de Contingências	(686)	(2.136)
Subtotal	(8.665)	(10.462)
Saldo do balanço em 31 de dezembro	38.158	33.875

Em 30 de abril de 2003, a Fundação encerrou o Plano Assistencial, cujo Déficit de R\$ 4.068 mil foi coberto pelo Fundo Administrativo. No decorrer dos exercícios de 2004 a 2009, foi efetuada a recuperação deste déficit no valor de R\$ 656 mil, permanecendo ainda um saldo de R\$ 3.412 mil.

c) do Programa de Investimentos

Fundo de Seguro de Empréstimos/Financiamentos

Constituído para garantir a inadimplência temporária dos contratos de empréstimos aos participantes. O saldo do fundo corresponde ao prêmio (taxa) incidente sobre o principal do mútuo mais a recuperação da inadimplência e os rendimentos financeiros, deduzidos os valores dos empréstimos inadimplentes e as coberturas nas situações de morte e/ou invalidez do participante mutuário. O saldo em 31.12.2009 é de R\$ 1.851 mil (R\$ 678 mil em 2008).

12. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Fundação tem como contratada a HSBC Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A para ser o agente custodiante e responsável pelos fluxos de pagamentos e recebimentos relativos às operações de renda fixa e variável, conforme determina o art. 14 da Resolução nº 3792/09 do Conselho Monetário Nacional.

b) O resultado econômico consolidado do exercício de 2009 foi superavitário em R\$ 46.424 mil (2008 Déficit de R\$ 44.405 mil), e está registrado no Plano de Previdência Complementar- PPC. Os Planos de Previdência Especial - PPE e o FIPECqPREV tiveram resultados nulos, ou seja, seus resultados foram alocados diretamente nas Provisões (Reservas) Matemáticas.

c) O Superávit Acumulado de R\$ 56.750 mil, é resultado do valor acumulado até 2008 (R\$ 10.326 mil) acrescido do resultado de R\$ 46.424 mil, apurado no decorrer do exercício de 2009.

d) O patrimônio bruto (ativo total) da FIPECq fechou em 2009 com R\$ 793.933 mil contra R\$ 669.662 mil em 2008, com um acréscimo de 18,56%. Esse acréscimo decorre do bom desempenho dos investimentos em 2009.

e) Em 2009, o Conselho de Gestão da Previdência Complementar, em cumprimento ao disposto na Lei Complementar 109/2001, editou as Resoluções CGPC nº 28/2009, que trata da nova planificação contábil padrão e normas gerais dos procedimentos contábeis (Plano de Contas) e a Resolução CGPC nº 29/2009, dispondo sobre os critérios e limites para custeio das despesas administrativas das EFPC, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010.

A Fundação, com a aprovação do Conselho Deliberativo, editou a Portaria nº 011/2009 no intuito de adequar-se às novas regras criando um Regulamento do Plano de Gestão Administrativa – PGA, onde consta que a Taxa de Administração para cobertura das despesas administrativas da Fundação, para o exercício de 2010 será de 1% sobre o montante dos recursos garantidores dos planos de benefícios.

f) Considerando as normas em vigor, por prudência, a Fundação não tem constituído contingência ativa, tendo em vista a não existência de garantia da obtenção de sucesso nos processos ajuizados, cujas decisões dependem do conjunto probatório das partes, bem como do convencimento dos juízos das respectivas ações.

Roberto Teixeira de Carvalho
Diretor Presidente e de Aplicações
Financeiras
CPF: 347.166.297 - 91

Adilmar Ferreira Martins
Diretor de Previdência
CPF: 038.272.671 - 53

Sonia Cristina de Moura Seabra
Diretora de Projetos Especiais e
Comunicação
CPF: 119.740.282 - 91

Sergio Suren Kurkdjian
Diretor de Gestão
CPF: 375.059.808 - 82

Inalda Pereira da Rocha
Contadora – CRC – 6309 DF
CPF: 145.787.601 - 97

Plano de Previdência Complementar – PPC

1) O Plano de Previdência Complementar da FIPECq, que concede benefícios com base no Regulamento do Plano de Previdência Complementar da FIPECq, incluindo os Benefícios Saldados (que consistem em se utilizar recursos exclusivamente acumulados a partir das contribuições dos participantes, que não optaram pelo Resgate de Contribuições quando, por força de lei, foram enquadrados no Regime Jurídico Único – RJU, para conceder benefícios saldados aos mesmos), avaliado pelos mesmos regimes/métodos de financiamento e pelas mesmas hipóteses atuariais adotados na avaliação atuarial do exercício anterior, apresentou um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 56.750.340,63, equivalente à 11,06% do Ativo Líquido, então existente, de R\$ 513.196.822,63.

2) À parte do referido Ativo Líquido do PPC (incluindo Benefícios Saldados), foi constituído o seguinte Fundo Previdencial, em 31/12/2009:

Fundo Previdencial constituído para dar cobertura a questionamentos judiciais que acarretam revisões nos valores dos benefícios do PPC, (incluindo os referidos Benefícios Saldados) e, subsidiariamente, a desvios desfavoráveis nas hipóteses atuariais, especialmente as relativas à mortalidade e ao retorno dos investimentos e, também, em decorrência das autoridades competentes não terem se posicionado em relação a eventuais direitos dos que, sendo participantes celetistas, tiveram seu regime de trabalho transformado por força da Lei, de Regime CLT para Regime Jurídico Único (RJU): R\$ 197.146.802,26 (igual ao valor correspondente à parcela do Patrimônio Líquido da FIPECq não comprometida com as Provisões Matemáticas, com a Reserva de Contingência, com a Reserva para Revisão do Plano, com o Fundo Administrativo e com o Fundo de Seguro – Empréstimos / Financiamentos).

NOTA 1: As informações da área contábil da FIPECq nos dão conta da existência, em 31/12/2009, do Fundo Seguro-Empréstimos/Financiamento (Investimento):

- Fundo de Seguro – Empréstimos/Financiamento (Fundo Investimento): R\$ 1.787.150,97.

NOTA 2: À parte, fora do Ativo Líquido do PPC (incluindo Benefícios Saldados) e do Fundo Previdencial apresentado neste item 3, foi constituída uma Provisão de R\$ 3.606.838,28 relativa a questionamentos de expurgos inflacionários envolvendo valores pagos como resgate por este Plano.

3) Tendo em vista ter sido realizado o registro do Plano de Previdência Especial – PPE da FIPECq, que oferece benefícios complementares aos servidores alcançados pelo Regime Jurídico Único – RJU, o Fundo Previdencial no qual vinha sendo acumulada a arrecadação líquida das respectivas contribuições previdenciárias acrescida da correspondente rentabilidade líquida, passou, desde o encerramento do exercício de 2005, a constituir num Ativo Líquido específico desse Plano Previdenciário, com a conseqüente emissão, a partir do referido exercício, do correspondente Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial – DRAA relativo a esse Plano.

4) Portanto, considerando o valor do Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar – PPC, incluindo os Benefícios Saldados (que consistem em se utilizar recursos exclusivamente acumulados a partir das contribuições de participantes, que não optaram pelo Resgate de Contribuições quando, por força de lei, foram enquadrados no Regime Jurídico Único – RJU, para conceder benefícios saldados aos mesmos) de R\$ 513.196.822,63 somado aos Fundos Previdencial e de Seguro – Empréstimos/Financiamentos (Investimento) discriminados no item 2 deste Parecer Atuarial de respectivamente R\$ 197.146.802,26 e R\$ 1.787.150,97, alcançou, em 31/12/2009, a R\$ 712.130.775,86.

5) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar – PPC, incluindo os Benefícios Saldados (que consistiram em se utilizar recursos exclusivamente acumulados a partir das contribuições de participantes, que não optaram pelo Resgate de Contribuições quando, por força de lei, foram enquadrados no Regime Jurídico Único – RJU para conceder benefícios saldados aos mesmos), em 31/12/2009, apresentavam as seguintes aberturas:

• Provisão de Benefícios Concedidos	R\$ 137.438.029,00
• Provisão de Benefícios a Conceder	R\$ 319.008.453,00
• Provisão Matemática a Constituir	R\$ (0,00)
• Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	R\$ 456.446.482,00
• Superávit Técnico Acumulado.....	R\$ 56.750.340,63 *1
• Ativo Líquido do Plano	R\$ 513.196.822,63

*1: Se negativo, é Déficit Técnico Acumulado e, se positivo, é Superávit Técnico Acumulado.

NOTA: Como é positivo, trata-se de Superávit Técnico Acumulado que, por ser inferior a 25% das Provisões Matemáticas, será integralmente registrado como Reserva de Contingência.

6) Nos termos do Parecer Atuarial constante do JM/1602/94, em 31/12/90, subsiste um saldo não amortizado do Compromisso Especial (Custo Suplementar Não Amortizado), cuja amortização foi suspensa pelos Patrocinadores alcançados pelo Regime Jurídico Único - RJU tão logo esse Regime entrou em vigor, no valor original de Cr\$ 393.618.554,10 (IPEA: Cr\$ 191.600.976,15 / CNPq: Cr\$ 160.546.158,45 / INPE: Cr\$ 34.313.408,10 / INPA: Cr\$ 7.158.011,40) que atualizado para 31/12/2009 pela meta atuarial relativa aos benefícios concedidos dos participantes celetistas, alcançou a R\$ 23.434.090,47. A FIPECq ajuizou ação de cobrança contra cada uma das patrocinadoras devedoras.

7) A rentabilidade nominal líquida, obtida pela FIPECq na aplicação do seu Ativo Líquido Previdencial (constituído do Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar - PPC, incluídos os Benefícios Saldados, e o Fundo Previdencial do próprio PPC) ao longo de 2009, foi de mais 19,95% contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 5% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 9,32% o que em termos reais, representou obter mais 15,21% contra uma meta atuarial de mais 5% ao ano, adotando o método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade, tendo sido a obtenção de rentabilidade líquida bem acima da meta atuarial de rentabilidade o fato que possibilitou o aumento significativo do Superávit Técnico Acumulado de 31/12/2008 para 31/12/2009.

NOTA: Já a rentabilidade nominal líquida do Patrimônio Total da FIPECq obtida ao longo de 2009, medida também pelo método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, foi de mais 20,71%.

8) Informações recebidas da FIPECq, nos colocaram que os títulos de renda fixa pertencentes aos Planos Previdenciários dessa Entidade Fechada de Previdência Complementar estão contabilizados pela marcação a mercado.

9) Com relação ao valor das Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial) do Plano de Previdência Complementar – PPC, incluídos os Benefícios Saldados (VER FATO RELEVANTE AO FINAL DESTE ITEM 10), apresentadas de forma aberta no item 5 deste Parecer Atuarial, e ao decorrente valor do Superávit Técnico Acumulado, devidamente registrado como Reserva de Contingência, bem como com relação ao valor do Fundo Previdencial apresentado no item 2 deste Parecer Atuarial, atestamos que os mesmos foram avaliados por nossa Consultoria Atuarial Independente, utilizando as hipóteses atuariais descritas no Anexo A do DRAA e os regimes/métodos de financiamento atuarial descritos na folha 1/3 do DRAA, a partir das informações cadastrais e contábeis fornecidas pela FIPECq e julgadas lógicas por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais

foram objeto de análise de consistência e de comparação com os da avaliação atuarial do exercício anterior, a qual submetemos à análise da FIPECq para os ajustes necessários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizados na presente avaliação atuarial.

FATO RELEVANTE: Conforme Nota Técnica do PBS, apresentada em anexo ao JM/1266/91 de 28/05/1991, o Benefício Saldado tomou por base um Benefício Mínimo de 20% do Salário Real de Benefício, devidamente proporcionalizado ao tempo de filiação ao Plano de Previdência Complementar – PPC existente em 01/01/1991, sendo que um Benefício Saldado avaliado por esse procedimento (Benefício Mínimo / Proporcionalidade ao Tempo de Filiação) objetivou assegurar que as contribuições dos participantes, com as devidas rentabilidades obtidas, fossem suficientes para o custeio desse Benefício Saldado, sem necessidade de utilizar-se das parcelas contributivas vertidas pela Patrocinadora em relação aos que foram alcançados pelo RJU, que aconteceria se o Benefício Saldado tomasse por base o valor do Benefício Total (Mínimo + Parte Excedente ao Mínimo) e não apenas o Benefício Mínimo.

Portanto, pode-se afirmar que nas Provisões Matemáticas do PPC da FIPECq não há Benefício Saldado financiado com base em contribuições patronais, mas tão somente financiados por contribuições de participantes, com as respectivas rentabilidades obtidas.

10) A destinação do Superávit Técnico Acumulado de R\$ 56.750.340,63, existente em 31/12/2009, devidamente registrado como Reserva de Contingência, é a cobertura à desvios desfavoráveis que possam vir a ocorrer em relação às hipóteses atuariais adotadas, seja em relação ao Retorno dos Investimentos ou seja em relação às Tábuas Biométricas ou seja em relação a outros fatores, tais como previsão de crescimento real de salário e expectativa de Retorno de Investimentos. Subsidiariamente, o Fundo Previdencial apresentado no item 2 deste Parecer Atuarial, tem idêntica destinação.

11) Para fins de abertura das Provisões Matemáticas dentro do Plano de Contas a vigorar a partir de 01/01/2010, as Provisões Matemáticas discriminadas na folha 2/3 deste DRAA, apresentam a seguinte situação:

2.3.1.1.01.00.00 Benefícios Concedidos	137.438.029,00
2.3.1.1.01.02.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	137.438.029,00
2.3.1.1.01.02.01 Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados Assistidos	106.055.999,00
2.3.1.1.01.02.02 Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados Assistidos	31.382.030,00
2.3.1.1.02.00.00 Benefícios a Conceder	319.008.453,00
2.3.1.1.02.02.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado.	319.008.453,00
2.3.1.1.02.02.01 Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	409.360.165,00
2.3.1.1.02.02.02 Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	(45.148.856,00)
2.3.1.1.02.02.03 Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	(45.148.856,00)
2.3.1.1.02.03.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	0,00
2.3.1.1.02.03.01 Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	33.762.546,00
2.3.1.1.02.03.02 Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	(16.881.273,00)
2.3.1.1.02.03.03 Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	(16.881.273,00)
2.3.1.1.02.04.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição de Capital de Cobertura	0,00
2.3.1.1.02.05.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição Simples	0,00
2.3.1.1.03.00.00 Provisões Matemáticas a Constituir	(0,00)
2.3.1.1.03.01.00 Serviço Passado	(0,00)
2.3.1.1.03.01.01 Patrocinadores	(0,00)
2.3.1.1.03.01.02 Participantes	(0,00)
2.3.1.1.00.00.00 Provisões Matemáticas	456.446.482,00
2.3.1.2.01.01.00 Superávit Técnico Acumulado	56.750.340,63
2.3.1.2.01.01.01 Reserva de Contingência	56.750.340,63
2.3.1.2.01.01.02 Reserva Especial para Revisão de Plano	0,00
2.3.1.0.00.00.00 Patrimônio de Cobertura do Plano	513.196.822,63
2.3.2.0.00.00.00 Fundos	198.933.953,23
	(*)

(*1) Inclui o valor do Fundo Previdencial de R\$ 197.146.802,26 e o valor do Fundo de Investimentos de R\$ 1.787.150,97

Plano de Previdência Especial – PPE

1) O presente Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA), apresenta a avaliação em separado do Plano de Previdência Especial – PPE da FIPECq, destinado a dar continuidade às coberturas adicionais, que eram dadas em relação ao Regime Geral de Previdência Social pelo Plano de Previdência Complementar – PPC da FIPECq, mas que não estão contempladas na cobertura previdenciária dada pelo Regime Jurídico Único – RJU, aos servidores alcançados por esse Regime Jurídico.

2) Até o exercício de 2004, as Provisões Matemáticas do Plano de Previdência Especial - PPE vinham sendo registradas num Fundo Previdencial, porém, com a obtenção do registro no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios (CNPB), tornou-se necessário a realização da constituição das Provisões Matemáticas específicas e a emissão de um Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial - DRAA específico para o PPE.

3) A situação atuarial do Plano de Previdência Especial - PPE da FIPECq, em 31/12/2009, encontra-se atuarialmente equilibrada, podendo ser mantido ao longo do ano de 2010, o Plano de Custeio vigente ao final do exercício de 2009.

NOTA: As informações da área contábil da FIPECq nos dão conta da existência, em 31/12/2009, do Fundo Seguro – Empréstimos / Financiamento (Investimento):

- Fundo de Seguro – Empréstimos / Financiamento (Fundo Investimento):
R\$ 64.367,41.

4) Portanto, considerando o valor do Ativo Líquido do Plano de Previdência Especial – PPE de R\$ 35.654.901,08 somado ao Fundo de Seguro – Empréstimos/Financiamentos (Investimento) discriminado no item 3 deste Parecer Atuarial de R\$ 64.367,41, alcançou, em 31/12/2009, a R\$ 35.719.268,49.

5) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido do Plano, em 31/12/2009, apresentavam as seguintes aberturas, relativamente ao Plano de Previdência Especial - PPE da FIPECq:

Provisão de Benefícios Concedidos	R\$ 9.701.459,74
• Provisão de Benefícios a Conceder	R\$ 25.953.441,34
• Provisão Matemática a Constituir	R\$ (-----)
• Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	R\$ 35.654.901,08
• Superávit Técnico Acumulado	R\$ -----
• Ativo Líquido do Plano	R\$ 35.654.901,08

NOTA: Como todos os benefícios são avaliados pelo Regime de Repartição, todo o excesso do Ativo Líquido do Plano em relação ao valor das Provisões (Matemáticas) de Benefícios Concedidos encontra-se registrado como Provisões (Matemáticas) de Benefícios a Conceder.

6) A rentabilidade nominal líquida obtida pela FIPECq na aplicação do Ativo Líquido do Plano de Previdência Especial – PPE, ao longo de 2009, foi de mais 19,82%, contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 5% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação, tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 9,32%, o que, em termos reais, representou obter mais 15,09% ao ano contra uma meta atuarial de mais 5% ao ano, adotando-se o método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e de despesas.

NOTA: Já a rentabilidade nominal líquida do Patrimônio Total da FIPECq, obtida ao longo de 2009, medida também pelo método de Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e de despesas, foi de mais 20,71%.

7) Informações recebidas da FIPECq, nos colocaram que os títulos de renda fixa pertencentes aos Planos Previdenciários dessa Entidade Fechada de Previdência Complementar estão contabilizados pela marcação a mercado.

8) Com relação ao valor das Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial), apresentadas de forma aberta no item 4 deste Parecer Atuarial, atestamos que as mesmas foram avaliadas por nossa Consultoria Atuarial Independente, utilizando as hipóteses atuariais descritas no Anexo A do DRAA e os regimes/métodos de financiamento atuarial descritos na folha 1/3 do DRAA, a partir das informações cadastrais e contábeis fornecidas pela FIPECq e julgadas lógicas por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados da avaliação atuarial do exercício anterior, a qual submetemos à análise da FIPECq para os ajustes necessários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizadas na presente avaliação atuarial.

9) Para fins de abertura das Provisões Matemáticas dentro do Plano de Contas a vigorar a partir de 01/01/2010, as Provisões Matemáticas discriminadas na folha 2/3 deste DRAA, apresentam a seguinte situação:

2.3.1.1.01.00.00 Benefícios Concedidos	9.701.459,74
2.3.1.1.01.02.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	9.701.459,74
2.3.1.1.01.02.01 Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados Assistidos	0,00
2.3.1.1.01.02.02 Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados Assistidos	9.701.459,74
2.3.1.1.02.00.00 Benefícios a Conceder	25.953.441,34
2.3.1.1.02.02.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado.	0,00
2.3.1.1.02.02.01 Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	0,00
2.3.1.1.02.02.02 Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	(0,00)
2.3.1.1.02.02.03 Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	(0,00)
2.3.1.1.02.03.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	0,00
2.3.1.1.02.03.01 Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	0,00
2.3.1.1.02.03.02 Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	(0,00)
2.3.1.1.02.03.03 Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	(0,00)
2.3.1.1.02.04.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição de Capital de Cobertura	10.686.718,77
2.3.1.1.02.05.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição Simples	15.266.722,57
2.3.1.1.03.00.00 Provisões Matemáticas a Constituir	(0,00)
2.3.1.1.03.01.00 Serviço Passado	(0,00)
2.3.1.1.03.01.01 Patrocinadores	(0,00)
2.3.1.1.03.01.02 Participantes	(0,00)
2.3.1.1.00.00.00 Provisões Matemáticas	35.654.901,08
2.3.1.2.01.01.00 Superávit Técnico Acumulado	0,00
2.3.1.2.01.01.01 Reserva de Contingência	0,00
2.3.1.2.01.01.02 Reserva Especial para Revisão de Plano	0,00
2.3.1.0.00.00.00 Patrimônio de Cobertura do Plano	35.654.901,08
2.3.2.0.00.00.00 Fundos	64.367,41 (*1)

(*1) Corresponde ao valor do Fundo de Investimentos de R\$ 64.367,41.

FIPECqPREV

1) Face as características inerentes a um Plano Instituidor não existem riscos atuariais envolvidos e, dessa forma, a situação atuarial desse Plano, por definição, seja em 31/12/2009 ou seja, em qualquer data, estará em equilíbrio, sem apresentar Superávit Técnico Acumulado ou Déficit Técnico Acumulado, já que o Resultado Técnico Acumulado será sempre igual a R\$ 0,00.

2) A variação nominal da cota do Plano FIPECqPREV, obtida de janeiro a dezembro de 2009, foi de mais 20,13176%, na obtenção do referido percentual de rentabilidade.

3) Para fins de abertura das Provisões Matemáticas dentro do Plano de Contas a vigorar a partir de 01/01/2010, as Provisões Matemáticas discriminadas na folha 2/3 deste DRAA, apresentam a seguinte situação:


2.3.1.1.01.00.00 Benefícios Concedidos	0,00
2.3.1.1.01.00 Contribuição Definida	0,00
2.3.1.1.01.01.01 Saldo de Contas dos Assistidos	0,00
2.3.1.1.02.00.00 Benefícios a Conceder	1.310.260,23
2.3.1.1.02.01.00 Contribuição Definida	1.310.260,23
2.3.1.1.02.01.01 Saldo de Contas – Parcela Patrocinadores	0,00
2.3.1.1.02.01.02 Saldo de Contas – Parcela Participantes	1.310.260,23
2.3.1.1.02.03.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	0,00
2.3.1.1.02.03.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	0,00
2.3.1.1.02.04.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição de Capital de Cobertura	0,00
2.3.1.1.02.05.00 Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição Simples	0,00
2.3.1.1.03.00.00 Provisões Matemáticas a Constituir	(0,00)
2.3.1.1.00.00.00 Provisões Matemáticas	1.310.260,23
2.3.1.2.01.01.00 Superávit Técnico Acumulado	0,00
2.3.1.0.00.00.00 Patrimônio de Cobertura do Plano	1.310.260,23

José Roberto Montello
Atuário MIBA nº 426

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

03 de março de 2010.

Aos Senhores Membros da Diretoria Executiva
**FIPECq - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS
EMPREGADOS OU SERVIDORES DA FINEP, DO IPEA, DO CNPq, DO
INPE E DO INPA**
Brasília – DF

1. Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e do fluxo financeiro referentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Fundação, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em seu conjunto. Os procedimentos de auditoria aplicados sobre o ativo realizável, provisões técnicas, reservas e fundos constituídos no passivo atuarial foram planejados e executados considerando a posição consolidada dos diversos planos de benefícios administrados pela entidade e, portanto, não contemplam um exame individual de cada plano.
3. A partir do terceiro trimestre de 2008, a carteira de renda variável da Fundação passou a ter reflexos negativos de uma crise financeira internacional que reduziu o valor das empresas e das suas ações na Bolsa de Valores do Brasil. Em decorrência desta situação considerada conjuntural, a FIPECq registrou no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 um déficit de R\$ 44.405 mil. Em 2009, tais investimentos apresentaram reflexos positivos decorrente da melhora substancial da economia mundial, tendo a FIPECq  apresentado um superávit técnico de R\$ 46.424 mil.

Rua Paraíba, 1352 – 12º andar
Belo Horizonte – MG, Brasil
CEP: 30.130-141
Fone: 3282-9939 – Fax: 3282-9939



NEXIA TEIXEIRA Auditores

Audit, Advisory and Tax

4. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo primeiro representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado consolidado de suas operações e o seu fluxo financeiro consolidado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5. A Fundação administrou até 2003 um plano de benefício assistencial cujas atividades foram encerradas em abril daquele mesmo ano. Naquela ocasião, foi levantado um déficit no referido programa assistencial, de R\$ 4.068 mil, que foi equacionado pela FIPECq com recursos do Fundo Administrativo. Tal procedimento adotado não é permitido pelas normas regulamentares das EFPC. A Fundação solicitou autorização à Secretaria de Previdência Complementar, em 16 de junho de 2003, para que o referido déficit fosse equacionado da forma até então adotada, mas cujo posicionamento daquele órgão normativo ainda se encontra pendente. Em 31 de dezembro de 2009 este déficit totaliza R\$ 3.412 mil (R\$ 3.413 mil até 31/12/2008), tendo em vista que, desde a extinção do plano, a Fundação vem, aos poucos, recuperando parte do mesmo, através de recebimentos de contribuições em atraso. Conseqüentemente, em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 o Fundo Administrativo está demonstrado a menor por estes montantes e, no momento, é incerto o desfecho deste assunto e os seus conseqüentes reflexos nas demonstrações contábeis da FIPECq.

6. Encontra-se em processo de análise para aprovação pelo órgão regulamentador e fiscalizador – Secretaria de Previdência Complementar, o regulamento do Plano de Previdência Especial – PPE, administrado pela Fundação, muito embora o mesmo esteja inscrito no CNPB – Cadastro Nacional de Planos de Benefícios deste órgão. No momento, é incerto o desfecho deste assunto, bem como os possíveis efeitos sobre as demonstrações contábeis da Fundação em 31 de dezembro de 2009 e de 2008.

TEIXEIRA & ASSOCIADOS
Auditores Independentes



Teixeira
DOMINGOS XAVIER TEIXEIRA

Sócio Diretor

Contador CRC MG-14.105-O/5 -S-DF-103

Adriano Rezende Thomé
ADRIANO REZENDE THOMÉ

Diretor

Contador CRC MG-77.874-O/6-S-DF

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os Membros do Conselho Fiscal da **Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA - FIPECq**, no cumprimento de suas atribuições legais e regulamentares, procedido o exame das Demonstrações Contábeis Consolidadas do Exercício de 2009, contendo: Balanço Patrimonial, comparado com exercício anterior; Demonstração de Resultados, comparada com o exercício anterior; Demonstração do Fluxo Financeiro, comparada com exercício anterior; Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis; Parecer Atuarial dos Planos Previdenciários; e Parecer dos Auditores Independentes, opinam, por unanimidade, pela aprovação, sem ressalvas, das Demonstrações Contábeis Consolidadas da **FIPECq**, levantadas em 31 de dezembro de 2009.

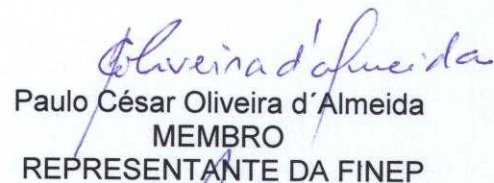
Brasília/DF, 23 de março de 2010.



Júlio Cezar Socha
PRESIDENTE
REPRESENTANTE DOS PARTICIPANTES
E ASSISTIDOS



Sandra Regina Costa Alves
MEMBRO
REPRESENTANTE DOS PARTICIPANTES
E ASSISTIDOS



Paulo César Oliveira d'Almeida
MEMBRO
REPRESENTANTE DA FINEP



Cláudio da Silva Lima
MEMBRO
REPRESENTANTE DO CNPq

	RESOLUÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO			
	DOCUMENTO N° RCD 001/2010	APROVAÇÃO: 29/03/2010	REVOGAR:	REVOGADA POR:
	ASSUNTO: Demonstrações Contábeis Consolidadas – exercício 2009			ÚLTIMA REVISÃO:

O Conselho Deliberativo da **FIPECq**, no uso de suas atribuições conforme preceitua o Art. 23, XVII do Estatuto da FIPECq e, após apreciação do voto do Relator Acioli Antonio Olivo, constante na Ata da 211ª Reunião, por unanimidade,

RESOLVE:

Aprovar as Demonstrações Contábeis Consolidadas – exercício 2009, contendo:

- a) Balanço Patrimonial,
- b) Demonstrações de Resultados;
- c) Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis;
- d) Parecer Atuarial dos Planos Previdenciários:
 - Plano de Previdência Complementar – PPC
 - Plano de Previdência Especial – PPE
- e) Parecer dos Auditores Independentes;
- f) Relatório de Atividades;
- g) Parecer do Conselho Fiscal.

Brasília – DF, 29 de março de 2010.


Carlos Roberto Silveira Silva
PRESIDENTE

A Diretoria Executiva da FIPECq agradece a colaboração e o empenho de todos os profissionais envolvidos no desenvolvimento de suas atividades no decorrer de 2009, em especial a seus empregados e Membros dos Conselho Fiscal e Deliberativo.

Brasília, 18 de março de 2010.

Roberto Teixeira de Carvalho
Diretor-Presidente e de Aplicações Financeiras

Adilmar Ferreira Martins
Diretor de Previdência

Sergio Suren Kurkdjian
Diretor de Gestão

Sonia Cristina de Moura Seabra
Diretora de Projetos Especiais e
Comunicação